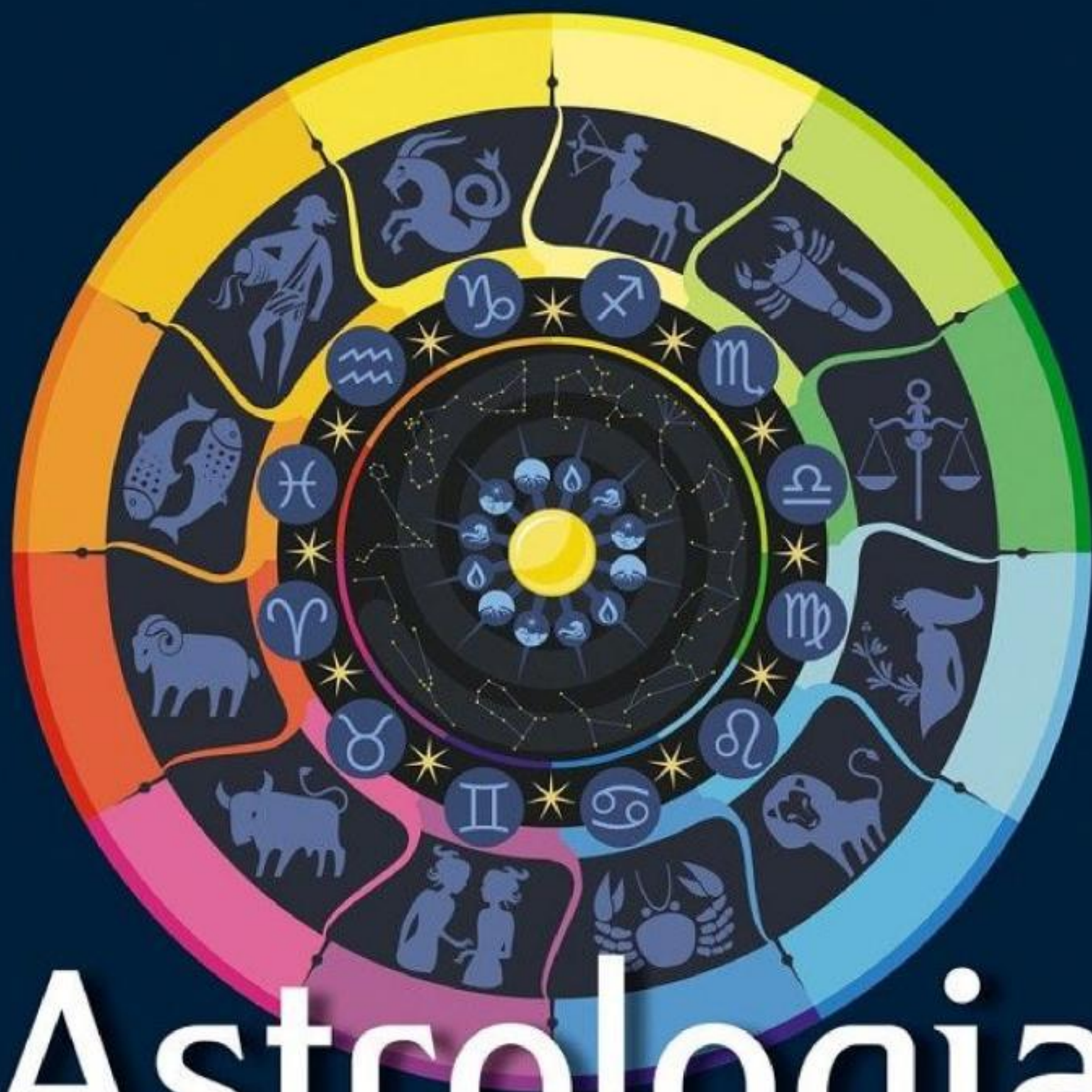


Sue Merlyn Farebrother



Astrologia sem segredos

UM GUIA PARA VOCÊ
APRENDER ASTROLOGIA
DE MODO FÁCIL E EFICIENTE

Pensamento

Material com direitos autorais

Título original: *Astrology Decoded – A Step-by-Step Guide to Learning Astrology*.

Copyright © 2013 Sue Merlyn Farebrother.

Publicado pela primeira vez por Rider Books, um selo da Ebury Publishing, uma divisão da Random House Group.

Copyright da edição brasileira © 2015 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

1ª edição 2015.

2ª reimpressão 2017.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Editora de texto: Denise de C. Rocha

Coordenação editorial: Roseli de S. Ferraz

Preparação de originais: Rita Luppi

Produção editorial: Indiará Faria Kayo

Assistente de produção editorial: Brenda Narciso

Editoração eletrônica: Join Bureau

Revisão: Nilza Agua e Vivian Miwa Matsushita

Produção de ebook: S2 Books

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Farebrother, Sue Merlyn

Astrologia sem segredos / Sue Merlyn Farebrother ; tradução Daniel Eiti Missato Cipolla. – São Paulo : Pensamento, 2015.

Título original: *Astrology decoded : a step by step guide to learning astrology*.

ISBN 978-85-315-1906-2

1. Astrologia I. Título.

15-01735

CDD-133.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Astrologia 133.5

1ª Edição Digital 2018

e-ISBN: 9788531519970

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP

Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008

<http://www.editorapensamento.com.br>

E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br

Foi feito o depósito legal.

Se a astrologia é novidade para você, não se espante com a aparente complexidade dos dois mapas natais das páginas 10 e 11. Cada parte deles será explicada em detalhes nos capítulos a seguir, e assim que terminar de ler este livro você saberá interpretá-los por si mesmo.

Prefácio

Embora não soubesse nada de astrologia durante a minha adolescência, gosto de observar o céu noturno desde que me entendo por gente. Ainda me animo quando a minha constelação favorita retorna aos céus do Hemisfério Norte no começo de cada ano, depois da sua migração de verão. Essa constelação é fácil de identificar por causa do seu característico “cinturão” de três estrelas alinhadas: Órion. Há uma ironia aqui – Órion não é uma constelação astrológica! (Explico isso na página 47.)

Eu era meio filósofa e psicóloga amadora durante a juventude e rejeitei a religião formal aos 14 anos. Lembro-me de voltar da escola secundária para casa, todo dia, subindo uma ladeira íngreme por 20 minutos. Normalmente dedicava aquele tempo a pensamentos pretensiosos de adolescente, refletindo sobre o sentido da vida. (No mínimo tirava a minha atenção daquela escalada...) Sempre me perguntei por que as pessoas que eu conhecia agiam da forma como agiam. Ainda me pergunto a mesma coisa. A astrologia, a partir do momento em que me dei conta da sua existência, alguns anos depois, me pareceu uma maneira brilhante de ampliar a minha compreensão.

Antes de descobrir a astrologia, já estava aprendendo o tarô havia alguns meses. Então fiquei sabendo que poderia estudar astrologia formalmente, numa escola especializada. Havia encontrado algo que me ocuparia pelos próximos 30 anos – junto com o tarô – e, espero, continuará me ocupando até a velhice. A existência dos cursos de astrologia passava muito mais despercebida naquele tempo. Isso – Deus nos livre! – foi antes de praticamente todos os lares terem computadores e acesso à internet. Comecei meus estudos de astrologia numa época (não tão distante) em que era necessário calcular os mapas à mão, já que os *softwares* que temos hoje em dia não eram facilmente acessíveis.

Comecei estudando à distância, recebendo os exercícios e o material de aprendizagem e enviando os exercícios para serem corrigidos pelo tutor, tudo pelo correio. Na verdade, calcular e desenhar mapas natais à mão é bastante gratificante – mas não se preocupe se essa ideia não lhe agrada, pois essa técnica de cálculo não faz parte deste livro.

Uma das coisas que acho extraordinárias na astrologia é que, quando a conhecemos, entendemos como as pessoas são com muito mais profundidade e em muito menos tempo do que, por exemplo, um psicólogo. Entretanto, enquanto

fazia os cursos fundamentais e avançados na Faculdade de Estudos Astrológicos, estudei Psicossíntese, uma espécie de psicologia “espiritual”. Uso tanto a Psicologia quanto a astrologia quando trabalho como consultora. A astrologia é um poderoso sistema simbólico para o entendimento de nós mesmos e dos outros, e tem uma base matemática e astronômica estabelecida. Sinto muito por aqueles que a rejeitam logo de cara. Ela sempre me inspirou respeito e deve ser vista com o respeito que merece, como espero deixar claro nas páginas que você está prestes a ler.

Às vezes penso que, se os pais tivessem acesso aos mapas natais dos filhos e algum conhecimento astrológico, ou consultassem um astrólogo durante a infância das crianças, estariam muito mais preparados para entender melhor o crescimento deles.

Decidi resumir meu entendimento de astrologia neste texto depois de ensinar a centenas de alunos, pois creio que cada um deve ter a oportunidade de aprender astrologia por si mesmo. Foi com essa mentalidade que escrevi este livro.

Sue Merlyn Farebrother
Londres

Introdução

Você é a pessoa mais fascinante que você conhece! O que seu mapa natal diz sobre você

Você já se perguntou o que é a astrologia ou se existe algo além dos horóscopos que você vê *on-line* ou no jornal? Você se fascina com a ideia de ser capaz de entender o seu horóscopo pessoal, ou o das outras pessoas? Talvez tenha se interessado o suficiente para solicitar uma interpretação feita por computador, ou quem sabe tenha uma tia astróloga amadora que desenha mapas astrológicos à mão. Pode ser que você esteja passando por um período de mudanças pessoais e espera que a astrologia lhe dê algumas respostas. Qualquer que seja o motivo que o fez começar a ler *Astrologia sem Segredos*, com certeza este livro é para você.

A astrologia tem muito mais a oferecer do que afirmações simples como “Capricórnio mudará de emprego e receberá um aumento este mês” ou “Libra conhecerá uma pessoa especial na semana que vem”. Quase sempre, afirmações como essas são verdadeiras para algumas pessoas. Mas na imensa maioria das vezes elas erram o alvo, mais por muito do que por pouco. Provavelmente você já sabe disso. Além do mais, mesmo que todo mundo saiba seu próprio signo, para aqueles que nasceram entre os dias 19 e 23 de qualquer mês os horóscopos da mídia não têm utilidade. Isso porque a data em que o Sol muda de signo todo mês varia um pouco de ano para ano. Você verá mais tarde como esse problema pode ser resolvido com facilidade.

Há, de fato, muito mais na personalidade de cada indivíduo do que ser de Leão, Peixes ou qualquer outro signo. Você é único e, mesmo que compartilhe algumas características superficiais com outras pessoas do mesmo signo ou de signos compatíveis, você tem sua própria personalidade complexa. O seu signo solar é uma parte importante do seu caráter e das suas capacidades, mas não é tudo. Existem muitos outros fatores astrológicos no seu mapa natal.

O estudo da astrologia pode vir a ser uma experiência bastante recompensadora se você busca ter uma visão mais profunda de si mesmo, dos outros ou da própria vida. Você encontrará nestas páginas um curso lógico que abrange desde os estágios iniciais até a capacidade de interpretar um mapa natal – o que você poderá

fazer para si mesmo, para os seus amigos, seus familiares ou quem quer que seja. As informações apresentadas em cada capítulo ensinarão o que você quer saber, no seu próprio ritmo. Não há prazo nem testes!

Para começar, interesse em aprender astrologia é tudo o que você precisa. Este é o caso se você é principiante, e até se já tem algum conhecimento sobre o assunto, mas gostaria de conhecer melhor e expandir o que sabe. Não suponho que tenha nenhum conhecimento prévio, só a paixão por aprender. Por isso, *Astrologia sem Segredos* é ideal para iniciantes. Por outro lado, se você já possui algum conhecimento astrológico, há bastante material neste livro que você poderá aproveitar. Dependendo do que você já sabe, pode ser que existam lacunas no seu conhecimento que serão discutidas neste livro.

Nas primeiras duas partes de *Astrologia sem Segredos*, cada capítulo é completo por si mesmo – de modo que, se você sabe bastante sobre os 12 signos do zodíaco, pode pular a parte que trata deles (porém, pode ser que haja ali algum tesouro que você desconheça!). Nos capítulos posteriores, você vai gostar de ler sobre como combinar os diferentes componentes do mapa. Na verdade, você pode começar por qualquer capítulo para aumentar a sua compreensão ou pode ler o livro como leria uma apostila – você é que sabe. Este livro foi escrito para pessoas como você, que têm interesse no assunto e buscam explicações claras sobre astrologia que não sejam nem muito complexas nem cheias de detalhes desnecessários.

O QUE É A ASTROLOGIA E O QUE VOCÊ PODE FAZER COM ELA?

Esta pergunta tem uma resposta bem direta: a astrologia é o estudo dos planetas e das suas órbitas que, vistos da Terra, percorrem os signos do zodíaco; e é o estudo das correlações desses movimentos com os acontecimentos terrenos. Como o nascimento é um acontecimento terreno, a astrologia descreve as correspondências entre as posições planetárias em qualquer data e o caráter da pessoa. Mesmo assim, definir a astrologia é difícil, já que ninguém sabe como ela funciona (algumas hipóteses já foram levantadas, entretanto).

A astrologia hoje, ao contrário do que se fala na mídia, não é muito usada para prever acontecimentos futuros, mas para interpretar o caráter dos indivíduos. Existem técnicas de previsão na astrologia também, é claro, mas sem o entendimento do significado dos símbolos astrológicos e dos ciclos planetários as previsões não teriam fundamento. O potencial para o mais elevado conhecimento de si mesmo está escrito no simbolismo poderoso do horóscopo. ^[1]

Para conseguir praticar a astrologia, você precisa saber principalmente como reconhecer e ler os símbolos astrológicos e como interpretar os seus significados, um passo de cada vez. Para trabalhar produtivamente com a astrologia, é útil abrir a sua mente para as profundezas do simbolismo astrológico e adquirir uma forma

de pensar que reconheça os elos entre assuntos aparentemente não relacionados. Chamo isso de “pensamento mágico” e o explicarei com mais detalhes no Capítulo 2.

A melhor maneira de aprender astrologia é usando-a primeiro para entender a si mesmo e aos outros. A forma mais disseminada do uso da astrologia hoje em dia é para o estudo do horóscopo de nascimento – também conhecido como mapa natal – de um indivíduo. Essa forma é conhecida como astrologia natal. Existem outras vertentes da astrologia, como o estudo dos países (astrologia mundana) e o estudo dos relacionamentos (sinastia), entre outras, da mesma forma que existem diferentes vertentes em outras profissões. Porém, todo estudo astrológico começa com o básico descrito nestas páginas.

O mapa natal individual é o único assunto tratado neste livro.

As etapas que você será convidado a percorrer o familiarizarão com todos os elementos essenciais da astrologia. Os princípios de como converter tudo isso num todo coerente para alcançar a sua primeira interpretação serão explicados. Isso pode ser o suficiente para que, a partir daí, armado com esse conhecimento, você caminhe rumo a novas experiências.

Se você quiser continuar a aprender astrologia, descobrirá que este assunto pode ser constantemente expandido, aprofundado e enriquecido. O astrólogo mais experiente continua sendo um estudante, e muitos astrólogos diriam que, apesar de todos os anos que se passaram desde que começaram a estudar, ainda não sabem tudo sobre essa ciência extraordinária e profunda. Pois a astrologia é uma das nossas maneiras de visualizar a mente do universo.

Se você estudar astrologia por um tempo, verá que ela funciona mesmo. A verdade é que a astrologia é um dos mistérios profundos da vida.

A ESTRUTURA DO LIVRO

O propósito deste livro é dar uma explicação simples, porém profunda, de como entender e usar a astrologia. A explicação se desenvolve numa sequência lógica, passo a passo. Você verá que o livro tem três seções principais: (I) Contextos, (II) Os Fundamentos da Interpretação e (III) Construindo Sobre os Fundamentos.

Na Parte I abordo – brevemente – a fascinante história do passado controverso da astrologia e dou uma explicação básica sobre a astronomia que está por trás dos mapas natais. Pode ser que você prefira pular direto para as seções que tratam sobre a interpretação, nas Partes II e III. A Parte I, no entanto, também traz uma introdução à interpretação, que define a base dos capítulos seguintes.

Interpretando o mapa natal

Uma das melhores formas de aprender astrologia é conhecer o seu próprio mapa natal. Afinal, você é a pessoa que melhor se conhece – mesmo assim, à medida que progredir, encontrará dentro de si talentos e desafios escondidos e inesperados. Um mapa de referência para estudos – de uma pessoa real – será usado como ilustração ao lado de outros exemplos, mas seu próprio mapa será seu melhor professor.

A Parte II contém todos os fatores básicos que você precisa conhecer para começar a desenvolver o seu entendimento do mapa natal. Cada capítulo é dedicado a um tema: os planetas, os signos, as casas, o signo ascendente e outros elementos importantes. A Parte III desenvolve o que foi apresentado anteriormente, adicionando detalhes e refinamentos que vão aperfeiçoar a sua compreensão. Ela termina com uma explicação de como interpretar o mapa natal de referência.

Há tarefas curtas sugeridas ao longo das seções de interpretação, que são úteis para você pôr em prática o que está estudando. Embora sejam totalmente opcionais, você descobrirá que elas vão ajudá-lo a consolidar a sua aprendizagem.

Encontre o seu mapa natal *on-line*

Se você quiser fazer o seu mapa natal por meio da internet, encontrará muitos *sites* diferentes. Alguns vão até oferecer uma interpretação, de graça ou paga. Você pode aceitar essa oferta e comparar as descobertas deles com o que você aprender seguindo os passos de interpretação astrológica explicados neste livro. No entanto, isto não é necessário; a escolha é sua. Minha sugestão é que você adquira somente o seu mapa natal – e, de preferência, o imprima. Isso porque você poderá acompanhar todos os estágios aqui expostos observando não só o mapa de referência, mas também o seu próprio. A maneira mais fácil de fazer isso é visitando o meu website,^[2] em inglês: www.suemerlyn.com e seguir os *links*. Lá você poderá colocar os seus dados de nascimento e o mapa aparecerá na tela. Depois você poderá imprimi-lo, de preferência em cores.

Não importa se você está apenas começando ou se já deu alguns passos no seu estudo astrológico – estudar o seu próprio mapa é um processo interessante, já que sempre há mais para aprender.

Aproveite a jornada

O aprendizado da astrologia é fascinante, e pode se tornar uma jornada para a vida toda se você se contagiar. Haverá momentos nos quais você se sentirá inspirado e alegre, pois a astrologia descortina *insights* empolgantes à medida que a sua compreensão cresce. Pode ser também que em alguns momentos você encontre desafios e precise tirar umas férias dos estudos. Entre as recompensas de completar este curso está a possibilidade de que a sua compreensão da vida passe por uma

transformação, projetando luz no seu comportamento e personalidade bem como no comportamento e personalidade de outras pessoas.

Seja paciente com a astrologia e consigo mesmo. As descobertas importantes levam tempo e não podem ser absorvidas num só dia.

Parte I

CONTEXTOS

Da Babilônia à Modernidade

uma visão geral do desenvolvimento da astrologia, dos seus primórdios à prática moderna [3]

A astrologia existe de uma forma ou de outra há milhares de anos, e a sua popularidade variou muito no decorrer da história. Ela aparentemente desapareceu por completo várias vezes, apenas para surgir novamente. Muitos pensadores, tanto no passado quanto nos dias atuais (alguns serão mencionados no devido contexto), a reconheceram como ciência, e por muito tempo ela foi disciplina obrigatória nos estudos de nível universitário.

Durante seu longo período de existência, a astrologia foi valorizada, debatida, atacada, ridicularizada e causou violentas reações de rejeição. Mesmo assim, ela ainda existe, como prova o fato de você estar lendo este livro. É um dos mais antigos sistemas de pensamento conhecidos pela humanidade. E, por causa disso, ler um resumo da história da astrologia lhe dará um contexto para ver como e por que ela ainda existe e por que sua popularidade está crescendo novamente.

DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA (c. 1100 e.c.)

Origens

Se você conseguir, imagine o começo da existência humana, quando a vida era dura, perigosa e incerta e, mesmo assim, cheia de maravilhas a serem descobertas. O ciclo da noite e do dia, a constante mudança da Lua e do Sol, a passagem das estações – e como sobreviver às mesmas – ditavam o ritmo da vida ao longo dos dias, meses e anos.

Há indícios de que os povos pré-históricos observavam os céus em busca de conhecimento e para marcar a passagem do tempo. Existem pinturas rupestres e entalhes em ossos de animais que se correlacionam com as fases da Lua; além disso,

figuras da fertilidade feminina foram descobertas. As fases da Lua eram relacionadas tanto com os ciclos de fertilidade femininos quanto com os ciclos de plantio e colheita. Estruturas megalíticas antigas, como Stonehenge, na Inglaterra, ou Newgrange, na Irlanda, são alinhadas com os movimentos do céu em certos períodos do ano, como os solstícios. [4]

A astrologia primitiva nasceu da simples observação da mudança do céu combinada com o registro dos eventos terrenos. À medida que os povos começaram a se estabelecer e construir comunidades, os meios de observação do céu também começaram a se desenvolver, dando grande precisão tanto às observações quanto às interpretações. Essa fascinação natural pelo céu evoluiu ao longo dos milênios e constituiu a base da astrologia que ainda praticamos hoje em dia.

A Babilônia

Entre o quinto e o primeiro séculos A.E.C., uma astrologia familiar aos astrólogos modernos veio à existência através dos caldeus, os sacerdotes astrólogos da lendária Babilônia, na Mesopotâmia. A vida deles era cheia de previsões celestiais: posições planetárias, variações do clima, a formação das nuvens e os relativamente raros cometas e eclipses. De acordo com os babilônios, o mundo todo era uma entidade viva, e todas as coisas existentes possuíam vida. Essa crença é conhecida como animismo. Tal forma de compreensão da vida era típica de muitos povos tribais desde antes da civilização babilônica, e ainda o é em alguns lugares isolados no mundo de hoje, por exemplo, entre os clãs zanadroandrenos de Madagascar, que praticam uma espécie de astrologia animista. [5]

Os antigos egípcios nos deram a base do nosso calendário solar de doze meses; e, baseada em muitos anos de observação paciente do céu, a astrologia babilônica se tornou um sistema interpretativo. Os planetas ganharam nomes de deuses e as suas características se definiram. Registros das observações celestes e dos eventos a elas associados eram mantidos em placas de argila, que poderiam ser consultadas no futuro. Os fragmentos destas, conhecidos como placas de augúrio, ainda existem e foram exibidos ao redor do mundo, em lugares como os Estados Unidos, a China, países do Oriente Médio e da Europa continental e também no Museu Britânico, em Londres.

No universo dos antigos babilônios, os seres humanos podiam negociar e entrar em acordo com os deuses. Os deuses imprevisíveis mandavam mensagens pelo céu para serem lidas através da divinação astrológica, a fim de que os momentos mais propícios pudessem ser escolhidos quando era necessário que as pessoas tomassem alguma decisão. A astrologia oferecia maneiras de dar sentido à existência; era a ciência do seu tempo, e foi o desenvolvimento babilônico da matemática astronômica que criou os alicerces técnicos da astrologia que usamos hoje. A

religião, a ciência, a magia e a divinação astrológica não eram separadas, mas apenas aspectos diferentes da compreensão de como o mundo funcionava.

Antes de surgir o conceito do mapa natal individual, o propósito da astrologia era interpretar os sinais celestiais e dar conselhos ou avisos, principalmente ao monarca da época, que agia – quase sempre – para o bem do seu país. A imagem atual dos 12 signos do zodíaco também tem origem na Babilônia antiga.

Os gregos e os romanos

Dos filósofos gregos que viveram por volta de 500 A.E.C., os mais conhecidos são Platão e Aristóteles. Surpreendentemente, algumas de suas ideias ainda influenciam o nosso pensamento hoje, no século XXI.

Platão e seu discípulo Aristóteles tiveram um impacto fenomenal no desenvolvimento da religião ocidental, principalmente no cristianismo; na filosofia medieval e renascentista; e na astrologia psicológica moderna. Platão acreditava na reencarnação e postulava que os números tinham um fundamento filosófico e esotérico. Os números são elementos importantes da astrologia moderna.

Para Platão, cada pessoa tinha uma alma imortal feita de matéria estelar, que voltava às estrelas após a morte. O modelo platônico do cosmos dizia que esta era uma única entidade viva e inteligente, dotada de alma – modelo que se tornou conhecido nas gerações posteriores como *Anima Mundi*, a alma do mundo. De acordo com a filosofia platônica, os planetas eram naturalmente belos no seu movimento regular, movendo-se em círculos matemáticos perfeitos em volta da Terra imóvel e central.

Alguns anos depois da morte de Platão, o filósofo Aristarco propôs que o astro central era o Sol, não a Terra. Nessa época, porém, as convicções de Platão e Aristóteles estavam estabelecidas e Aristarco foi esquecido. Levou mais de 1.800 anos para se provar que Aristarco estava certo.

Os gregos antigos desenvolveram o conceito de que os quatro elementos (Fogo, Terra, Ar e Água) eram os fundamentos de toda a matéria física existente. Esse sistema foi adotado pela maior parte dos médicos como método principal para diagnosticar desequilíbrios nos pacientes e durou até o século XVII. Os quatro elementos passaram a fazer parte da avaliação do horóscopo pelos astrólogos por volta do primeiro e segundo séculos E.C., e são importantes na verificação do equilíbrio no mapa natal até hoje. Você encontrará a descrição do uso moderno dessa ideia antiga nos próximos capítulos.

A astrologia se tornou mais técnica nesse período, com os gregos refinando a matemática babilônica. A essência da astrologia praticada hoje foi estabelecida principalmente na era grega.

Em 331 A.E.C., Alexandre, conhecido como “O Grande”, conquistou a Babilônia. Há uma lenda sobre o seu nascimento que sem dúvida cresceu à medida que foi

sendo contada. Dizem que a mãe de Alexandre, Olímpia, foi encorajada pelo seu astrólogo a adiar o parto até que as estrelas estivessem nas posições corretas para que a criança tivesse o máximo possível de oportunidades de grandeza. Podemos apenas especular como ela conseguiu esse feito! É uma história interessante de qualquer modo, e a fama de Alexandre dura há séculos pela sua maestria na guerra e pelas suas conquistas; porém, sua data de nascimento é desconhecida. O filósofo Aristóteles foi seu tutor durante a infância e sem dúvida influenciou seu modo de pensar. Alexandre respeitava as crenças dos povos que conquistava, e a mistura subsequente de religiões, culturas e filosofias (incluindo a astrologia) resultou numa troca extraordinária de conhecimento e ideias que durou até além do fim de sua vida.

Entre o segundo e o primeiro séculos A.E.C., foi compilada uma seleção de textos influentes que continham os conhecimentos de antigos grupos religiosos, as crenças astronômicas egípcias e elementos das filosofias grega e babilônica. Essa coleção veio a ser conhecida pelo nome *Corpus Hermeticum* (normalmente chamada de Textos Herméticos). Esses textos, em razão de sua sabedoria, eram consultados pelos sacerdotes astrólogos daquele tempo e, mais de 1.400 anos depois, o conhecimento do *Corpus Hermeticum* ressurgiu no Ocidente com grande vigor. Nessa série de trabalhos está a frase “assim em cima como embaixo”, fazendo referência ao fato de que o estado dos céus se reflete nos acontecimentos terrenos. Essa frase ainda é usada para justificar a astrologia, já que faz parte de um texto antigo muito bem-conceituado.

Na época do nascimento de Cristo, o Império Romano era muito amplo. Seu nascimento foi acompanhado pelos magos, os sábios da época: tradicionalmente, três proeminentes astrólogos orientais. Pessoas de todas as classes da sociedade visitavam videntes ou astrólogos regularmente. Os romanos deram aos deuses gregos novos nomes em latim: Zeus se tornou Júpiter, Hermes virou Mercúrio e assim por diante. Os nomes romanos dos planetas – e dos dias da semana – prevalecem ao menos parcialmente em muitas línguas europeias, como o francês, o italiano e o inglês. O dia de Saturno (sábado) é *Saturday* em inglês, o dia de Mercúrio (quarta-feira) se tornou *mercredi* em francês, o dia de Marte (terça-feira) se tornou *martedì* em italiano etc.

Grande parte dos críticos, gregos e romanos, da astrologia eram ateus que não acreditavam em “seus próprios” deuses, e ataques verbais foram desferidos contra os astrólogos. Uma crítica comum daqueles que condenavam a astrologia era dizer que ela era uma prática fraudulenta que tirava proveito dos fracos e vulneráveis. Considerava-se que os clientes dos astrólogos, em sua maioria mulheres, depositavam demasiada confiança nos videntes e eram incapazes de tomar suas próprias decisões sem a astrologia. A mesma agressividade se repete ao longo dos séculos, e esse tipo de crítica ainda é direcionada aos astrólogos de hoje. Certas coisas jamais mudam!

No segundo século *E.C.*, um astrólogo grego chamado Cláudio Ptolomeu publicou um livro, o *Tetrabiblos*, que resumia em detalhes grande parte do conhecimento astrológico daquela época. Esse livro foi uma grande influência nos séculos que se seguiram.

O CRISTIANISMO, O ISLÃ E A REJEIÇÃO OCIDENTAL DA ASTROLOGIA

Os cristãos resistiram às tentativas dos romanos de acabar com o cristianismo nos primeiros séculos do novo milênio. O imperador Constantino legalizou o cristianismo no início do quarto século *E.C.* Mesmo assim, paradoxalmente, escolheu a data da fundação da sua cidade, Constantinopla (Istambul hoje em dia), pelo uso da astrologia. Além disso, foi Constantino que fixou a data de nascimento de Jesus em 25 de dezembro.

Muitos cristãos convertidos rejeitavam a astrologia, entre eles santo Agostinho, bispo de Hipona (354-430 *E.C.*). Os ataques virulentos desse clérigo à astrologia em seus textos influenciaram os líderes da Igreja por muitos e muitos séculos. Agostinho disse que qualquer previsão astrológica que se tornasse realidade ou era sorte ou intervenção de demônios, e não resultado da aplicação da astrologia. Alguns astrólogos tentaram cristianizar a astrologia em vez de descartá-la. Porém, a atitude geral estava mudando pelo Ocidente afora, e o dobre fúnebre já soara para todas as religiões não cristãs e para a astrologia também. A nova religião cristã não tolerava rivais.

No começo, um dos motivos da rejeição cristã à astrologia foi que ela era usada por muitos astrólogos para predizer o futuro, ato que era visto como afronta à imprevisível vontade divina. A barganha com Deus, à moda babilônica, não existia. Algumas vozes se elevaram em defesa da astrologia, com pouco efeito. Com a derrocada do Império Romano durante o quinto século, a astrologia caiu em desuso na Europa ocidental. O mesmo aconteceu com a capacidade de entender o grego clássico, quase completamente reservado às classes privilegiadas e ao clero (e a pouquíssimas mulheres); mas o latim sobreviveu.

A astrologia, entretanto, provou-se muito tenaz para morrer. Boa parte do conhecimento astrológico foi preservada no Oriente Médio, na Índia e na China. Sem a preservação desse material pelos acadêmicos muçulmanos e judeus, que não estavam sob a tutela do cristianismo, esse conhecimento teria sido quase completamente esquecido no Ocidente. No Oriente, a astrologia era alimentada em silêncio e cresceu ao longo dos 600 anos seguintes, até por volta de 1.100 *E.C.*

Durante esse longo período, antes chamado de Idade das Trevas – mas conhecido agora como Idade Média –, poucos sabiam ler e escrever no Ocidente, e a sociedade, sem o forte controle da civilização romana, se fragmentou.

O RESSURGIMENTO DA ASTROLOGIA (c. 1100-1650 e.c.)

A mentalidade de abertura ao aprendizado só retornou ao Ocidente nos séculos XI e XII. Esse período, mais tarde, passou a ser conhecido como o auge da Idade Média. Durante esse tempo, acadêmicos itinerantes traduziram os trabalhos perdidos de Aristóteles do grego clássico para o latim, que era falado por todos os eruditos europeus. O interesse pela astrologia e pela astronomia despertou mais uma vez.

Aristóteles, em comparação com Platão, tinha uma visão mais naturalista da filosofia. Mesmo assim, a voz original de Platão – dizendo que a verdadeira realidade e o Criador Único estavam além das estrelas – ainda ecoava pelos séculos. A visão abstrata que Platão tinha dos céus havia sido convenientemente cristianizada nas regiões em que o cristianismo esteve ativo durante o desaparecimento da astrologia no Ocidente. A religião era parte natural da vida das pessoas da Idade Média. O ressurgimento das ideias aristotélicas – como o conceito de que os planetas, por serem “naturais”, deviam ter influência sobre os seres humanos – foi como um sopro de ar fresco para muitos, acrescentando uma nova dimensão à fé pura.

Junto com as traduções de Aristóteles, um influxo de material islâmico veio beneficiar os astrólogos: tabelas astronômicas, o astrolábio (um instrumento matemático para a medição da posição solar) e mais traduções dos livros astrológicos dos antigos gregos, como o *Tetrabiblos* de Ptolomeu. Esses textos reavivaram o respeito pelo aprendizado intelectual. Assim que as portas dos centros de aprendizagem foram reabertas, o entusiasmo pelo conhecimento acadêmico cresceu rapidamente. A astrologia se tornou aceitável mais uma vez e passou a integrar o currículo de artes liberais das universidades recém-formadas, vindo a ser considerada essencial para uma educação completa.

No século XIV, na Inglaterra, Geoffrey Chaucer escreveu vários contos nada acadêmicos em inglês, numa época em que boa parte da literatura ainda era escrita em latim. Seu famoso *Os Contos de Canterbury* era cheio de referências astrológicas obscenas, deixando claro que essas referências haviam voltado a ser facilmente compreendidas.

Na Igreja travavam-se discussões teológicas tanto contra quanto a favor da astrologia. Como era de esperar, o reaparecimento da astrologia – já vista como superstição ou coisa do demônio – alarmou o clero. A principal acusação, como 600 anos atrás, era a de que o significado das estrelas e dos planetas só podia ser falso, já que ninguém pode saber o que Deus reserva para a humanidade. No século XIII, novas vozes se elevaram para defender a astrologia contra as críticas, só que dessa vez a defesa foi eficaz. Um dos mais notáveis defensores cristãos da astrologia nessa época foi Tomás de Aquino.

Aquino propôs um argumento que, na época, proporcionou uma solução do dilema. Ele disse que o corpo humano era afetado pelas estrelas e pelos planetas, mas a alma era sujeita à vontade de Deus. Afirmou que era responsabilidade de cada um escolher o bem e resistir aos efeitos negativos das estrelas. Isso era aceitável o suficiente para se tornar a posição oficial da Igreja, mas teve o efeito não intencional de aumentar a popularidade da astrologia nos séculos seguintes. Existiam, contudo, como ainda existem, cristãos conservadores que não admitiam a astrologia. A astrologia sempre atraiu a censura de certas partes da comunidade religiosa.

A Renascença

O advento da imprensa tornou disponível uma grande quantidade de obras clássicas. O astrólogo italiano Marsílio Ficino, do século XV, traduziu toda a obra de Platão e os textos herméticos do primeiro século A.E.C., feito esse que teve grande impacto, principalmente porque se pensava naquela época que esses textos tinham se originado muito antes do primeiro século A.E.C. no antigo Egito, que, por sua vez, era uma cultura particularmente respeitada naquela época. Dessa forma, os textos eram vistos como se estivessem impregnados de significados ocultos.

O público alfabetizado tinha fácil acesso a almanaques astrológicos impressos, que sempre continham informações astronômicas e previsões climáticas, além de algumas previsões dramáticas de epidemias e desastres. Os astutos escritores, contudo, verbalizavam cuidadosamente suas previsões, apostando nos dois lados para escapar da censura caso uma previsão estivesse incorreta. Mesmo assim, havia vários outros astrólogos que levavam o ofício mais a sério e que tinham uma clientela regular.

O século XV foi marcado pelo início do Renascimento europeu, que durou até meados do século XVII e trouxe consigo uma nova mentalidade de abertura e experimentação. A astrologia era praticada em conjunto com as doutrinas da Cabala (judaísmo místico) e da alquimia e até com os conceitos babilônicos de correspondências mágicas e conexões entrelaçadas. As culturas pré-cristãs eram reverenciadas como se tivessem uma sabedoria perdida que poderia ser vislumbrada através das traduções. A percepção e o uso da astrologia estavam no auge na sociedade europeia.

Elizabeth I (1533-1603), filha do rei Henrique VIII da Inglaterra, usava os serviços do mago e astrólogo John Dee. Foi ele quem determinou a data (15 de janeiro de 1559) da coroação da rainha, que reinou por um longo período. Nas peças de William Shakespeare, há muitas referências a fenômenos celestiais e crenças astrológicas. Por exemplo: “É certo que nasceste sob Marte”, de *Tudo Está Bem Quando Termina Bem*, ou “Todos os planetas da boa sorte se opõem ao meu proceder”, de *Ricardo III*. Existem diversas outras, fato que sugere que o

conhecimento de astrologia era comum – mesmo que a opinião do próprio Shakespeare sobre a astrologia seja desconhecida. O imaginário astrológico domina boa parte da arte e da literatura produzidas na Renascença, e muitos governantes europeus empregavam um astrólogo em suas cortes.

Dentro da classe governante, estava na moda ter o mapa natal analisado por astrólogos importantes, e os mais pobres consultavam videntes. Havia uma mentalidade de pensamento independente no ar, porém isso não significa que a astrologia fosse aceita por todos. Na verdade, a Inquisição do século XVI ainda condenava alguns astrólogos. Havia também alguns tratados em circulação que eram contra a astrologia de “baixo nível” praticada por muitos, afirmando ser ela de natureza fatalista.

Enquanto a Renascença revolucionava a Europa ocidental, um evento grandioso corria em silêncio um pouco mais a Oriente. O matemático e astrônomo polonês Nicolau Copérnico estava trabalhando na sua teoria matemática que dizia que o Sol, e não a Terra, era o centro do Sistema Solar. O sistema que tem o Sol no centro é chamado *heliocêntrico*, e o que tem a Terra no centro, *geocêntrico* – sendo este o que era aceito popularmente desde a época de Platão. O livro de Copérnico foi publicado apenas dois meses antes da sua morte, em 1543. Essa descoberta controversa levou mais de um século para ser completamente assimilada.

O astrólogo-astrônomo Galileu, famoso por usar o telescópio – objeto que ele aperfeiçoara, mas não inventara – levou o trabalho de Copérnico um passo adiante com suas observações, mas suas obras atraíram a atenção negativa de algumas autoridades da Igreja. O golpe final no sistema geocêntrico “perfeito”, com órbitas planetárias circulares ao redor da Terra, foi dado no início do século XVII, quando Johannes Kepler provou matematicamente que os planetas não orbitam o Sol em círculos perfeitos, mas em órbitas elípticas.

Os trabalhos de Galileu e Kepler ajudaram a formar a base da física moderna. Suas descobertas foram de crucial importância e, aos poucos, a opinião geral mudou do “pensamento mágico” (ver Capítulo 2, página 58) para a abordagem científica, preparando as circunstâncias para a queda da astrologia no decorrer das décadas seguintes.

Contudo, um dos astrólogos mais bem-sucedidos do século XVII foi William Lilly (1602-1681), que era chamado de o “Merlin inglês”. Seu livro *Christian Astrology* [Astrologia Cristã], de 1647, ainda é usado hoje em dia por muitos astrólogos e contém inúmeros “estudos de caso”. Em 1652, diz-se que Lilly previu corretamente o grande incêndio de Londres, que ocorreu em 1666; naturalmente, sua reputação se elevou – e, por consequência, seu lucro.

A SEGUNDA QUEDA E ASCENSÃO DA ASTROLOGIA (1650 ao fim do século XIX)

A nova luz da razão e da lógica que surgiu no fim do século XVII trouxe consigo uma nova mentalidade. Foi uma forte reação contra a religião institucionalizada dos séculos anteriores. Um dos principais teóricos desse período de inovação científica e cultural foi o físico e matemático Isaac Newton (1643-1727). Ele viveu nos séculos XVII e XVIII, durante a grande fase de mudança na forma de pensar do Ocidente. Newton demonstrou que é a força da gravidade que mantém os planetas em suas órbitas. O impacto de Newton e de seus avanços na teoria científica foram tão grandes que ele já foi chamado de pai da ciência moderna. Além de cientista, Newton era um homem religioso que rejeitava a astrologia como se fosse uma superstição pífia, e não uma fonte grandiosa de conhecimento cosmológico. À medida que a Idade da Razão – conhecida posteriormente como Iluminismo – progredia, as pessoas passaram a buscar respostas na ciência, e não mais em Deus ou na astrologia.

Perto do fim do século XVII, a astrologia estava em declínio e mais uma vez era alvo de ridículo e desdém. Os motivos dessa segunda decadência são complexos, mas pode-se dizer resumidamente que a astrologia, em sua maior parte, havia perdido o contato com suas raízes clássicas e a sua verdadeira visão profunda. Fora misturada com práticas ocultas e com certas superstições antigas; alguns astrólogos – como John Dee e um de seus companheiros, no século XVI – tentavam se comunicar com os anjos ou aplicavam os princípios astrológicos em experimentos alquímicos. Muitos astrólogos dessa época trabalhavam como simples videntes, vendendo previsões sensacionalistas a preço de banana.

O materialismo e a rejeição da astrologia surgiram principalmente dentro das classes letradas da sociedade. Mas a astrologia recusou-se a desaparecer, mesmo que muitos dos novos cientistas e filósofos a descartassem prontamente. Na prática, ela simplesmente voltou à clandestinidade. Almanques astrológicos, entretanto, continuaram a circular publicamente durante a maior parte dos séculos XVIII e XIX, e as classes menos favorecidas os liam com regularidade. A astrologia séria foi absorvida por sociedades secretas como a Rosa-Cruz ou a Maçonaria, que proporcionaram asilo aos rebeldes astrológicos. Mas, alvoroçando-se debaixo da superfície racional do século XVIII, uma contrarreação daqueles que não aceitavam somente a ciência como visão dominante da vida começava desde então a se formar.

Invenções e descobertas científicas continuaram surgindo durante os séculos XVIII e XIX. A astronomia era vista como uma ciência independente, já desligada da astrologia. A descoberta de dois planetas além de Saturno interessou particularmente aos astrônomos. Saturno é o último planeta do Sistema Solar que foi descoberto sem a invenção do telescópio. Em 1781, Urano, o primeiro planeta depois de Saturno, foi descoberto, seguido pela descoberta de Netuno em 1846. O último corpo celeste importante a ser descoberto – tão longe que sua órbita leva 250 anos terrestres para se completar – foi Plutão, em 1930. Mesmo que muitos

outros corpos celestes tenham sido descobertos desde então, o distante planeta Plutão ainda é muito significativo para vários astrólogos modernos.

O século XIX assistiu a um ressurgimento do ocultismo, contrapondo--se à rejeição da magia, da astrologia e da espiritualidade. Vários novos movimentos apareceram, com destaque para a Sociedade Teosófica, fundada nos Estados Unidos da América pela mística russa Madame Helena P. Blavatsky em 1875. Tratava-se de uma organização dedicada a propagar o crescimento espiritual pessoal por meio da meditação e do estudo, misturados com ideias orientais como a reencarnação e o *karma*. Mesmo não sendo especificamente voltado à astrologia, esse grupo formou a base para o ressurgimento da astrologia por meio de um de seus membros.

A ASTROLOGIA DO SÉCULO XX

Inspirado pela astrologia desde jovem, Alan Leo (1860-1917) ingressou na Sociedade Teosófica em 1890. Leo foi entusiasta da astrologia no fim do século XIX e no início do século XX, sendo o principal responsável pela ascensão dessa arte na era moderna. Com uma paixão sem fim pelo seu trabalho, ele criou centenas de interpretações de mapas natais escritas à mão para o público e foi autor de vários livros que explicam a astrologia para a pessoa comum. Leo não tinha dúvida de que a reencarnação e o *karma* eram reais e de que o propósito dessas coisas era que a alma individual aprendesse lições de vida. Essas ideias estão presentes em todos os seus livros sobre astrologia. Um novo conceito na astrologia – a ideia de que o Sol é o planeta mais importante no mapa, como o verdadeiro Sol o é no Sistema Solar – foi adaptado por Leo no seu método de explicação de mapas. Desse modo, Leo se tornou o precursor involuntário das colunas astrológicas dos jornais do século XX, que existem até hoje. Em 1915, Leo fundou o ramo astrológico da Sociedade Teosófica, a Loja Astrológica, em Londres, Inglaterra.

Assim que surgiu novamente, a astrologia cresceu devagar, mas com constância, na consciência popular do século XX. Nos Estados Unidos, o teósofo e astrólogo Dane Rudhyar escreveu vários livros esotéricos abordando a astrologia do ponto de vista da reencarnação. Carl G. Jung, psicanalista suíço, explorou a astrologia e aprendeu a calcular mapas natais. Isso incomodou seus colegas mais cientificistas, como Sigmund Freud, que acreditava que a astrologia não era apenas errada, mas sobretudo perigosa. Jung foi um dos primeiros psicólogos que tentaram investigar a astrologia cientificamente. Para Jung, a astrologia merecia respeito por causa da sua longa história de elucidação da condição humana, e ele usou-a continuamente no trabalho com seus pacientes durante toda a sua vida. Jung foi quem mais inspirou a inauguração de escolas de psicologia astrológica em toda a Inglaterra e os Estados Unidos.

Escolas e organizações astrológicas foram fundadas nos dois lados do Atlântico e pelo mundo afora, sendo a Faculdade de Estudos Astrológicos uma das primeiras,

estabelecida em 1948 em Londres. No começo, todas essas escolas eram pequenas e não tinham impacto social, mas o simples fato de elas existirem era suficiente para atrair críticas ferozes de vários setores da sociedade. Acadêmicos, cientistas e cristãos evangélicos, todos atacavam a astrologia no início do século XX, cada qual a partir do seu ponto de vista.

Na década de 1960, o foco astrológico se ampliou e a astrologia foi adotada pelo movimento *hippie*. Entre os *hippies* era moda ler livros astrológicos ou pedir que um astrólogo profissional ou um amigo entusiasta “fizesse o seu mapa”. Essa tendência continuou pelas décadas seguintes. Esse desenvolvimento foi tão preocupante para alguns membros da comunidade científica que, em 1975, um grupo de 186 cientistas assinou uma declaração pública detalhando os problemas da astrologia. Tal declaração incluía a convicção deles de que a astrologia não é somente uma baboseira inofensiva, mas uma prática perigosa para os fracos e vulneráveis, os quais, segundo eles, são vítimas dos astrólogos. Por acaso isso soa familiar? É quase o mesmo argumento usado contra a astrologia na época dos romanos. A declaração também reiterava a crença científica de que a astrologia só pode ser uma fraude, já que não tem uma base científica verificável.

Como observou Max Weber, sociólogo do início do século XX: “O destino da nossa era é caracterizado pela racionalização e pela intelectualização e, acima de tudo, pelo desencantamento do mundo”.^[6]

O que Weber quis dizer por “desencantamento” é que não há lugar para nada de mágico ou de não racional na mentalidade ocidental atual. Tudo deve produzir resultados visíveis ou provas tangíveis. No geral, esse aspecto não mudou no pensamento intelectual desde a época de Weber, mais de cem anos atrás.

A ASTROLOGIA NO SÉCULO XXI

Perto do fim do século XX, a astrologia foi adotada pela “Nova Era”, a sucessora do movimento *hippie*. Longe de desaparecer novamente na clandestinidade, como talvez quisessem aqueles 186 cientistas, a astrologia cresceu em popularidade e é apreciada por quem a estuda a sério como fonte de sabedoria profunda. Integrando a psicologia contemporânea com os vários sistemas de pensamento que existem desde os tempos dos videntes-astrólogos babilônios, a astrologia moderna avançou muito. Astrólogos qualificados, com anos e anos de experiência, estão estudando, escrevendo e ensinando hoje em dia em muitos países.

Este é um período empolgante para a astrologia, cuja popularidade continua aumentando, e é um momento excelente para cada qual aprender as manhas por si mesmo. O propósito principal da astrologia individual é ter uma compreensão mais profunda de si mesmo e dos outros através do estudo do mapa natal. A interpretação astrológica moderna é muito diferente da abordagem fatalista dos séculos passados, no sentido de que os astrólogos profissionais raramente fazem

afirmações definitivas sobre eventos específicos – ou seja, deixam espaço para o livre-arbítrio. O astrólogo contemporâneo treinado sabe, por outro lado, quais ciclos planetários afetam as pessoas em determinados períodos – inclusive no futuro – e é capaz de explicar a relação que eles têm com o desenvolvimento da vida.

Mesmo sendo atacada incessantemente pelos preconceitos e mal-entendidos ao longo de séculos e séculos, a astrologia provou através de sua longevidade e tenacidade que “nesse mato tem coelho!”. A astrologia é uma ciência que merece respeito e que recompensa aqueles que reservam o tempo necessário para estudar devidamente seus pontos de vista.

Os Pilares e os Círculos Rotativos

uma introdução aos quatro fundamentos do mapa e uma dose básica de astronomia

Depois de recapitular brevemente milhares de anos de história, da era dos astrólogos e videntes babilônios aos consultores de astrologia do século XXI, começaremos agora a estudar a astrologia. Ao iniciar esta jornada astrológica, poderíamos decidir evitar a parte “técnica” e simplesmente nos concentrar no significado dos mapas. Entretanto, creio que é importante explicar, tanto por meio de diagramas quanto de palavras, um pouco da astronomia fundamental que está por trás dos vários componentes do mapa. Esse conhecimento ajudará na sua compreensão e suas interpretações serão melhores.

A maioria dos astrólogos modernos não são astrônomos, mas mesmo assim têm um entendimento básico do que está por trás da arte que praticam. A parte mais importante da astronomia do mapa natal é explicada neste capítulo. Como a astronomia do Sistema Solar é complexa, simplifiquei-a para facilitar seu entendimento.

Ao longo das eras, sempre foi necessário para os astrólogos estudar astronomia e matemática para calcular os mapas. O cálculo do mapa natal ainda era feito à mão no fim do século XX, e alguns conservadores hoje em dia ainda preferem fazer cálculos à mão ou usá-los por segurança. Agora, é claro, temos a sorte de possuir programas de computador que fazem os cálculos astrológicos; por isso, como já disse, não abordarei aqui os cálculos matemáticos.

A astrologia tem quatro “pilares” (ver texto a seguir) cujo conhecimento pode ser aplicado a quase todas as áreas do pensamento astrológico, inclusive às previsões, assim que você se familiarizar com eles. Para ver como eles se inter-relacionam na interpretação de um mapa natal, você precisa conhecer cada um deles separadamente. A introdução de cada pilar listado abaixo será expandida em seu próprio capítulo, posteriormente.

Os quatro pilares são:

1. Os planetas
2. Os signos do zodíaco
3. As casas e os ângulos
4. Os aspectos

O MAPA NATAL

O mapa natal é a imagem de um instante inicial, um momento fixo no tempo e no espaço. Cada recém-nascido tem um mapa natal que será dele para o resto da vida, mas, à medida que o indivíduo muda ao longo da vida, o significado do seu mapa também muda e se desenvolve. Na astrologia, a primeira respiração do bebê é considerada como o momento do nascimento, e o mapa é calculado com base neste momento. Um mapa pode ser calculado não somente para o nascimento de uma pessoa, mas também para a inauguração de uma empresa, a independência de um país e até o momento em que se faz uma pergunta. Mas é claro que o que mais nos interessa aqui são os mapas natais. O mapa inteiro tem significado na astrologia, mas algumas partes são mais importantes que outras.

O que realmente vemos quando olhamos um mapa natal? O mapa é um diagrama circular da posição *aparente* de todos os planetas, tal como os vemos da Terra. O mapa é desenhado de um ponto de vista geocêntrico, com a Terra no centro do Sistema Solar em vez do Sol. Somos, afinal de contas, habitantes deste planeta e vemos o universo desse ponto de vista. A astrologia é um sistema muito mais simbólico do que científico.

O mapa natal é desenhado de um ponto de vista central, olhando para fora. Metaforicamente, ficamos de costas para o centro do mapa (a Terra), olhando para o universo. O Ascendente é o signo que surge no horizonte leste, mas esse horizonte é desenhado no lado esquerdo do mapa (ao contrário dos mapas geográficos, onde o leste fica à direita).

Apresentando os mapas de estudo: Celeste e Robin

Ocasionalmente neste livro, falarei do mapa natal de uma jovem que chamarei de Celeste. Seu mapa natal completo está desenhado no início deste livro para facilitar a referência (página 10). Esse mapa será usado, com a permissão dela, como referência de estudo para ilustrar vários aspectos enquanto progredimos pelos fatores usados na astrologia natal. Ele será utilizado principalmente para elucidar as diferentes partes do mapa natal em si, não para oferecer interpretações. Contudo, mais para o fim do livro, será descrito um método de preparação para a interpretação do mapa de Celeste, seguido de um exemplo dessa interpretação na

prática. O mapa dela será explicado como uma síntese dos vários fatores, para servir como um guia para as interpretações futuras que você mesmo fará.

Usar seu próprio mapa natal no decorrer do livro será também de grande utilidade. O endereço eletrônico para obter seu mapa, em inglês, foi dado na Introdução (www.suemerlyn.com). É empolgante descobrir as maneiras pelas quais a astrologia ilustra os diferentes aspectos da sua personalidade. Os significados, tanto do seu mapa quanto do de Celeste, surgirão aos poucos, à medida que novas camadas de compreensão forem sendo apresentadas.

Contemple um pouco o mapa de estudo da página 10, mesmo que ele não faça muito sentido por enquanto. “Só olhando” é o método pelo qual muitos astrólogos começam a ter ideias sobre mapas natais desconhecidos.

Pode ser que algumas partes do mapa chamem mais a sua atenção; então, vale a pena anotar essas primeiras impressões para que você possa revê-las depois. Você talvez perceba, por exemplo, os lugares no círculo onde estão os símbolos – tanto em cima quanto embaixo, tanto à direita quanto à esquerda: na hora certa, você verá que até mesmo essas posições são importantes. Pode ser também que você só veja um monte de símbolos e linhas amontoados! Quaisquer que sejam suas primeiras impressões, o passo inicial para o entendimento do mapa foi dado.

Os detalhes do nascimento de Celeste são: 10 de julho de 1988, 6h00, Roma, Itália.

Os astrólogos experientes não precisam de nada além disso, mas conhecer a posição da pessoa em sua família de origem é útil. Celeste tem uma irmã mais velha. Só esses detalhes já são suficientes para a interpretação do caráter e dos potenciais de uma pessoa no mapa natal. Decidi usar a forma de 24 horas para especificar o horário do nascimento a fim de deixar bem claro se o horário em questão é de manhã ou à tarde.

É importante lembrar que nem todos os exemplos de partes do mapa são tirados do mapa de Celeste. De tempos em tempos, usei vários outros exemplos para ilustrar os significados astrológicos no texto. Há outro mapa em particular que também usei para ilustrar as seções posteriores, mas não fiz a interpretação desse mapa em seu todo. É o mapa de um homem que chamei de “Robin”. Seu mapa também está no início do livro, na página 11.

Estes são os detalhes do nascimento de Robin: 27 de setembro de 1983, 2h05, Londres, Inglaterra.

Além disso, introduzi nos capítulos um grande número de exemplos de interpretação para ilustrar as diferentes combinações astrológicas.

1. OS PLANETAS

É claro que os astrólogos sabem que os planetas do Sistema Solar orbitam o Sol e que a Lua orbita a Terra (junto à Terra, a Lua também orbita o Sol). Eles sabem

também que o próprio Sol e a Lua não são planetas: claramente o Sol é uma estrela e a Lua, um satélite da Terra. Contudo, para facilitar a expressão, o Sol e a Lua são chamados de planetas pelos astrólogos. No fim do capítulo há um diagrama que demonstra as visões geocêntrica e heliocêntrica (ver página 64).

Na astrologia, os planetas do Sistema Solar representam energias ou forças universais básicas, chamadas às vezes de arquétipos. Para que você possa começar a se familiarizar com os diferentes símbolos astrológicos, cada pilar será demonstrado passo a passo nos mapas parciais ilustrados abaixo, os quais construirão gradativamente o cenário geral. Sugiro que você complemente essas ilustrações parciais com o mapa de estudo de Celeste e que tente identificar suas partes enquanto progredimos. Os símbolos dos planetas, ilustrados a seguir, estão desenhados nos lugares corretos do mesmo jeito que no mapa completo de estudo, junto às posições dos signos em graus e minutos (discutiremos os graus no capítulo a seguir). Você verá que as posições dos símbolos isolados dos planetas se correlacionam com os mesmos símbolos no mapa completo.

Copyrighted image

Celeste: os símbolos isolados dos planetas.

A astrologia moderna normalmente usa dez planetas. O Sol e a Lua e – na ordem das órbitas a partir do Sol – Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. [1] Cada planeta tem um significado essencial, comum em todas as

pessoas. Muitos astrólogos levam em conta outro corpo celeste que não é exatamente um planeta, mas algo entre um planeta e um asteroide: Quíron. As características-chave mostradas abaixo serão explicadas com mais profundidade no Capítulo 3: Os planetas.

Copyrighted material

Essas características foram estabelecidas há muito tempo no Ocidente através de observações da aparência ou do movimento do corpo físico do planeta em si. Urano, Netuno e Plutão foram descobertos há relativamente pouco tempo e não podem ser vistos a olho nu; então, como era de esperar, não estavam inclusos na lista de planetas conhecidos antes do telescópio. Os planetas do Sol a Saturno – os sete visíveis – agora são conhecidos como os *planetas tradicionais*, enquanto Urano, Netuno e Plutão são ainda chamados às vezes de *planetas modernos*, ou simplesmente de planetas exteriores, para facilitar a distinção.

Enquanto se observavam os planetas, quaisquer eventos terrenos correspondentes eram anotados. Por exemplo, Marte, o planeta de brilho vermelho fraco, era associado à guerra na Antiguidade, e a sua posição no céu era importante para se tomar a decisão de quando atacar o inimigo. Vênus foi correlacionado com a beleza e o romance, já que era visto durante a alvorada ou no começo da noite. (Vênus nasce em momentos diferentes dependendo de onde está em seu ciclo, e é popularmente conhecido como “estrela da manhã” ou “estrela da tarde” dependendo do momento do dia em que aparece no céu.) Através de histórias, mitos, lendas e associações com os múltiplos deuses e deusas que evoluíram em diversas civilizações, essas características foram sendo desenvolvidas e expandidas no decorrer dos séculos. E, mesmo assim, a característica principal de cada planeta continua a mesma.

A aparência e os padrões orbitais dos planetas, combinados com o conhecimento astronômico moderno do Sistema Solar, são pontos de partida válidos para o entendimento de seu significado astrológico. No nosso tempo, esses significados foram expandidos com o uso da psicologia e de filosofias e crenças do mundo todo. No caso dos planetas exteriores, seus significados evoluíram primeiramente com anotações de eventos que ocorreram perto da data em que foram descobertos, e foram expandidos gradativamente com observações astrológicas em períodos posteriores. Mesmo que nem todos os astrólogos atuais pensem da mesma forma – existem muitos métodos de abordagem, como nas outras profissões –, há um acordo sobre o significado-chave de cada planeta.

Entender o significado básico de cada planeta é crucial para o entendimento do resto do mapa, e existem diversas formas pelas quais as características dos planetas podem ser descritas. Podemos considerar como o planeta Vênus se manifesta num mapa: no mapa de determinada pessoa, por exemplo, Vênus pode representar uma forma de amar física e superprotetora; no mapa de outra pessoa, pode indicar um amor que se manifesta em fazer coisas pelos outros ou pôr a mão na massa. Ambos são manifestações de Vênus, mas expressadas de forma diferente, dependendo de sua posição no mapa.

2. OS SIGNOS DO ZODÍACO

Os planetas do Sistema Solar estão muito mais próximos da Terra do que as estrelas, obviamente. As estrelas formam um pano de fundo para a posição de cada planeta enquanto ele orbita o Sol. Em inglês, o termo “*star sign*” (signo estelar) é de uso popular porque o Sol, da nossa perspectiva terrestre, parece, a cada momento, estar na mesma parte do espaço que um determinado signo do zodíaco. Vale lembrar que os astrólogos normalmente usam a expressão mais correta “signo solar”. Todos os outros planetas orbitam igualmente por todos os signos do zodíaco, cada qual com a sua própria velocidade. As órbitas dos planetas são todas elipses em distâncias diferentes do Sol.

Há 12 signos do zodíaco usados em quase todos os tipos de astrologia. (Os outros “tipos de astrologia” serão explicados brevemente no Capítulo 15, já que não fazem parte do foco deste livro.) Os signos não são exatamente as constelações estelares, que variam bastante de tamanho. O zodíaco foi identificado e dividido pelos astrólogos da Antiguidade em 12 partes iguais chamadas *signos zodiacais* (do grego antigo, *zodiakos kuklos*, que significa “círculo dos animais”). Pode-se dizer que essa divisão marcou o início da separação entre o simples observar das constelações – a realidade física – e uma maneira mais simbólica de interpretar o céu, dividido em 12 partes iguais. A astrologia é uma mistura sutil de simbolismo e realidade.



Copyright ©

1
1

Os signos do zodíaco sobre a eclíptica. (Este é um diagrama simplificado: o eixo da Terra não está exatamente na vertical, mas inclinado a 23,5°.)

Já que todo círculo tem 360 graus, é claro que cada um dos 12 signos ocupa 30 graus de espaço. O motivo pelo qual usamos apenas 12 signos na astrologia é que esses signos se baseiam nas distantes constelações estelares que se situam sobre o grande círculo celeste chamado *eclíptica*. A eclíptica é o caminho aparente que o Sol, visto da Terra, percorre durante um ano, passando por todos os signos. Na realidade, ela é a faixa que a Terra percorre em sua órbita anual em volta do Sol; essa faixa é então imaginada como um plano bidimensional, chamado de plano da eclíptica. Todos os outros planetas do Sistema Solar também estão sobre a eclíptica ou muito próximos dela.

Com exceção dessas 12, nenhuma das outras constelações do céu noturno é um signo do zodíaco, pois nenhuma delas está na mesma parte do espaço que as órbitas dos planetas do Sistema Solar. Em outras palavras, as outras constelações não estão na eclíptica. Por exemplo, pode ser que você reconheça Órion ou a Ursa Maior no céu noturno – mas ninguém é “de Órion” ou “da Ursa Maior”, já que essas constelações não fazem parte do zodíaco. Num mapa astrológico, todos os planetas caem num dos 12 signos do zodíaco. O signo em que cada planeta está num determinado nascimento modifica a maneira pela qual aquele planeta se expressa no mapa.

A ordem natural do zodíaco

Todos os signos são desenhados no círculo exterior do mapa natal.

Copyright Map

Os signos do zodíaco (no círculo exterior).

Eles sempre seguem sua ordem natural, começando com Áries e terminando em Peixes, o décimo segundo signo. Esse ciclo, obviamente, se repete regularmente, e o movimento do Sol ao longo dos signos, visto da Terra, define o nosso ano de 12 meses.

Copyright Map

A tabela acima mostra as datas aproximadas da posição do Sol nos signos em cada ano. Os significados-chave descrevem os signos resumidamente. Ao considerarmos o signo em que cada planeta cai, começamos a formar uma impressão inicial do significado de cada mapa natal.

As datas nas quais o Sol muda de signo em cada mês podem variar em três ou até quatro dias, dependendo do ano de nascimento. O limite entre os signos é chamado de *cúspide* na astrologia. O termo “cúspide” é simplesmente o nome da linha divisória, e também é usado em outras áreas da astrologia. Se você nasceu entre os dias 19 e 23 de qualquer mês, diz-se que você “está na cúspide” – então pode ser que você não saiba exatamente qual é o seu signo. Para solucionar esse problema, basta olhar o seu próprio mapa natal, supondo-se que você o tenha adquirido e seja capaz de identificar o signo onde seu Sol está, usando os símbolos das duas tabelas acima. Você também pode procurar a sua data de nascimento nas *efemérides*, um livro de fácil aquisição que contém as posições planetárias em qualquer data dos séculos XX ou XXI. Ou o Sol está num signo ou está no signo seguinte, mesmo que seja por pouco; é impossível que ele esteja “no meio”, ou seja,

em nenhum dos dois! Embora o signo solar seja normalmente o mais forte, as características do signo adjacente provavelmente influenciarão em parte a interpretação se o Sol estiver bem na cúspide.

Comparemos exemplos de planetas nos signos: uma pessoa com a Lua em Áries é propensa a se sentir à vontade quando a vida está corrida, com uma série de coisas para fazer, enquanto alguém com a Lua em Câncer sente satisfação ao cuidar dos outros.

3. AS CASAS E OS ÂNGULOS

As casas do mapa natal mostram as áreas da vida onde a energia de um determinado planeta se manifestará. As casas são o terceiro pilar da interpretação.

- Os planetas mostram as características básicas.
- Os signos do zodíaco mostram *como* essas características são expressadas.
- As casas mostram em *qual aspecto* da sua vida as características se manifestam.

As casas

Cada planeta cai numa das 12 casas e num dos 12 signos. As 12 casas estão presentes em todos os mapas. Cada casa representa uma área diferente da vida, como, por exemplo, o seu modo pessoal de ver o mundo, seus valores, as parcerias em potencial e assim por diante.

As casas que contêm planetas no mapa natal são enfatizadas na experiência do indivíduo, e essas áreas da vida são partes importantes do mapa. As casas que não têm nenhum planeta são menos significativas, mas, por fazerem parte do mapa, também são usadas na interpretação. Uma vez que existem 10 planetas e 12 casas, algumas casas não são ocupadas. Ou seja, ter casas vazias é não somente “normal”, como necessário.

*image
not
available*

Copyright map

↳ mapa completo e a tabela.

Nesta versão do mapa completo, os símbolos dos nodos lunares reaparecem, acompanhados pela tabela de aspectos, completando os fatores usados nesse mapa natal. Esses dois pontos opostos que formam um eixo estão em todos os mapas. Você os verá no mapa de estudo nas casas 8 (Ω Nodo Norte) e 2 (Υ Nodo Sul), e, no seu mapa, muito provavelmente em posições diferentes, já que eles podem cair em qualquer par de casas opostas. O motivo pelo qual os deixei fora dos mapas parciais até agora é que eles não são planetas, mas dois pontos no espaço que estão sempre diretamente opostos um ao outro. Eles marcam os dois pontos de intersecção da órbita aparente do Sol com o caminho da Lua em volta da Terra – um é no norte e o outro, no sul. Formam um eixo e não podem deixar de formá-lo, como os eixos Ascendente/Descendente e MC/IC. Os nodos lunares estão envolvidos tanto nos eclipses lunares quanto nos solares, quando estes acontecem.

O significado dos nodos será discutido no Capítulo 12. Eles são pontos especiais do mapa.

A COMBINAÇÃO DE TUDO

Depois de ler essa introdução aos pilares do mapa, você pode estar se sentindo um pouco saturado de informações. Se for esse o caso, você não é o único – trata-se de uma reação comum quando se começa a aprender a astrologia a sério. É fato que a astrologia é um assunto complexo, mas também é fato que, se você pegar leve no

*image
not
available*

A rotação terrestre em volta do seu próprio eixo durante 24 horas (tecnicamente chamado de *ciclo diurno*) nos dá o Ascendente do mapa, os outros ângulos e as casas. Qualquer que seja o signo zodiacal que esteja ascendendo sobre o horizonte leste no local e na hora do nascimento, este se torna o Ascendente do mapa e a cúspide da casa 1, de onde todas as outras casas numeradas partem.

O Descendente sempre é o exato oposto do Ascendente, o signo do zodíaco que está se pondo no horizonte oeste do local de nascimento. O signo do MC é o signo *culminante* (aquele que está no ponto mais alto) da eclíptica. O IC é o exato oposto. No mapa de estudo, você verá que o Ascendente é Câncer; o Descendente, o oposto, está em Capricórnio; o MC está em Áries e o IC, no signo oposto, ou seja, Libra. Veja a explicação das casas e dos ângulos na página 50.

A posição da Lua também é determinada pelo local e pela hora de nascimento, já que ela se move muito rapidamente. É impossível calcular sua posição sem o conhecimento da hora.

A rotação anti-horária da Terra, como vimos anteriormente, faz com que os 12 signos, bem como todas as demais estrelas do universo, pareçam estar girando ao seu redor. O signo zodiacal que está ascendendo no horizonte leste de qualquer lugar na Terra muda, em média, a cada duas horas, e todos os 12 signos nascerão (nem todos na mesma velocidade) sobre o horizonte de todos os lugares na Terra num período de 24 horas.

Para observar a rotação da Terra, saia de casa e, de preferência, relaxe deitado no chão, ao ar livre, numa noite fresca e clara por mais ou menos uma hora e observe o céu. Você verá que as estrelas mudam de posição gradualmente; e é claro que elas continuam a mudar durante o dia, quando não conseguimos vê-las por causa da luz extremamente forte do Sol. É isto o que as pessoas pensaram durante muitos milênios – que nós somos o centro do Universo, com o céu, as estrelas e planetas orbitando em volta da Terra. Na verdade, ao contrário dos planetas, as estrelas são normalmente chamadas de estrelas fixas,^[9] pois não são elas, mas sim a Terra que se move.

A maioria das pessoas sabe onde nasceu. Já a hora exata (a mais exata possível) não é tão fácil de obter. Se o bebê nasce num país que marca a hora de nascimento na certidão, não há problema – desde que a hora tenha sido anotada com cuidado. A França, a Escócia e o Brasil são exemplos de países que fazem isso de praxe, e existem outros. Contudo, infelizmente nem todos os países obrigam que a hora seja registrada na certidão de nascimento, de modo que certas pessoas não sabem a hora em que nasceram.

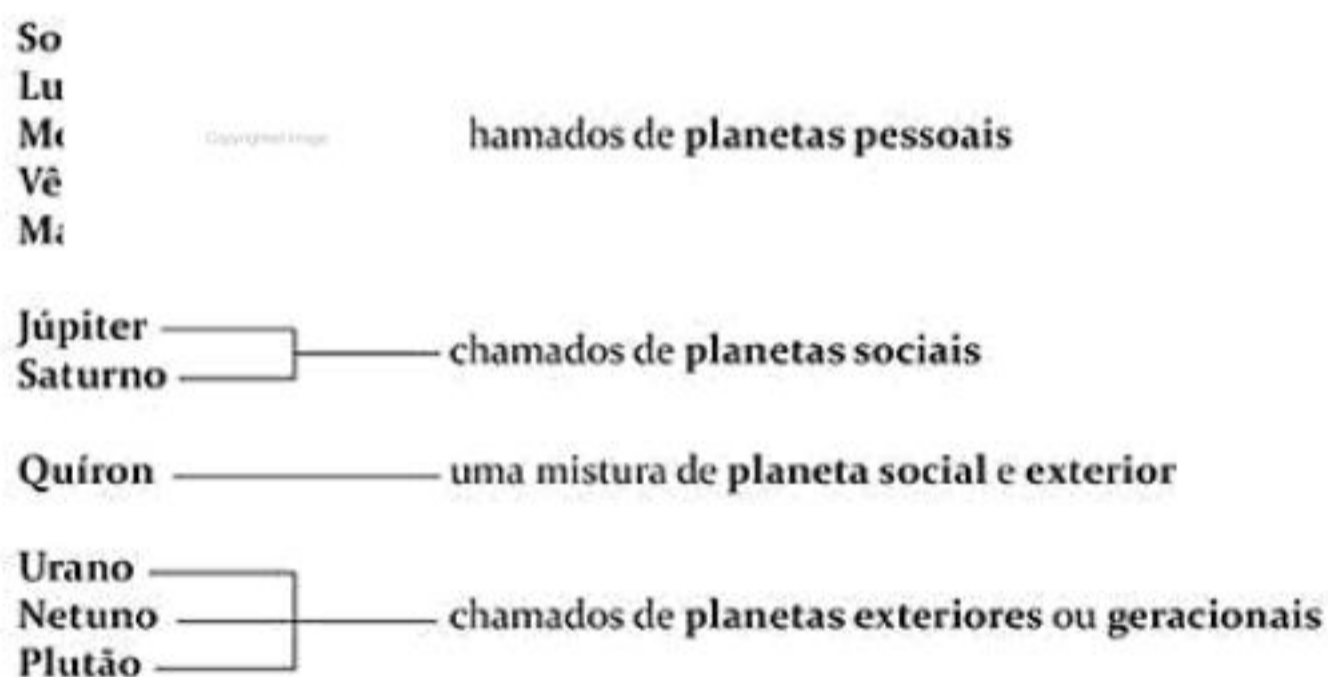
É evidente que sem a hora de nascimento, ou com uma hora imprecisa, é impossível calcular o Ascendente ou as casas. Existem algumas maneiras para se determinar a hora de nascimento de alguém. A mais óbvia é perguntar para a sua mãe ou para outros familiares. Muitos hospitais mantêm arquivos de horas de nascimento e, então, pode ser que você a descubra nos arquivos. Os astrólogos

*image
not
available*

Os Planetas do Sistema Solar

as energias essenciais: assim em cima como embaixo

Começaremos explorando os significados dos dez planetas que os astrólogos normalmente usam no estudo do mapa natal. Esses planetas são:



Quíron é um caso específico e está descrito no fim deste capítulo, nas páginas 95-96.

O mapa natal de cada indivíduo é como uma foto do céu daquele momento – uma imagem do céu no instante e no lugar em que nascemos. Essa imagem muda muito rápido no caso dos *planetas pessoais*, os quais, com sua movimentação constante, criam uma posição planetária única para cada pessoa: o Sol, a Lua, Mercúrio, Vênus e Marte. Eles são chamados de planetas pessoais por causa da sua relativa proximidade em relação à Terra e pela alta velocidade em que se movem em suas órbitas, vistas da Terra. No caso do Sol, não é a proximidade da Terra que é levada em conta, mas a importância de ele ser a estrela central do nosso Sistema Solar.

*image
not
available*

compreensão aumentará, sempre com o tempo e a prática. Nenhum planeta ou signo sozinho pode descrever a complexidade de um ser humano, e cada pessoa vive as energias dos planetas de forma pessoal e exclusiva. Isso porque os planetas não estão sozinhos, mas se expressam em combinação com o signo do zodíaco e a casa onde estão, bem como com quaisquer aspectos que formem com outros planetas do mapa. Contudo, independentemente de como um planeta se expressa, seu significado simbólico intrínseco permanece. Mercúrio continua sendo Mercúrio e Marte, Marte.

Na tentativa de descrever o funcionamento da astrologia de maneira simples, a frase “assim em cima como embaixo” (mencionada no Capítulo 1) também significa “assim dentro como fora”. O mapa natal é uma imagem simbólica que representa as características básicas da pessoa, simbolizadas pelas estrelas e planetas. De maneira semelhante, o eu interior parece refletir misteriosamente, de forma inconsciente, a experiência que o indivíduo tem daquilo que o cerca. Pessoas ou acontecimentos importantes na vida se refletem de diferentes maneiras nos arquétipos dos planetas.

Regências

Há mais uma conexão entre os planetas e os signos. Um ou dois signos do zodíaco são atribuídos a cada planeta no fim da descrição deste. Estes são conhecidos como o signo ou os signos que o planeta *rege*, o que indica que o planeta e o(s) signo(s) que ele rege se dão bem juntos.

Você verá que alguns planetas regem mais de um signo. Cada um dos planetas exteriores rege um único signo (conhecido como o regente moderno) que antes pertencia a um dos planetas “mais velhos” (conhecido como o regente tradicional). Então, alguns signos têm dois planetas como regentes, um tradicional e um moderno.

As regências dão informações adicionais importantes para a interpretação dos mapas e serão descritas com mais detalhes no Capítulo 11. Começar a ver cada planeta junto do(s) signo(s) que ele rege é o início da combinação dos fatores astrológicos e o princípio da criação de conexões interpretativas.

Os símbolos planetários

Todos os símbolos usados para os planetas do Sistema Solar são uma combinação de três formas – o círculo O, o semicírculo) e a cruz regular +, em posições diferentes. O círculo representa o espírito ou o todo; o semicírculo representa a alma ou a jornada individual; a cruz representa a matéria, o mundo material e a realidade concreta. O símbolo da Terra é \oplus : a manifestação do espírito. Para alguns planetas, as formas mudaram no decorrer dos anos; em Marte, por exemplo, a cruz

*image
not
available*

Analogamente ao Sol e à sua conexão com um ideal paterno, a Lua simboliza o ideal materno, seja lá qual for a influência da sua mãe verdadeira.

Quando você sente que pertence a algo maior e sente segurança emocional por dentro, a sua sensibilidade para consigo mesmo e para com os outros é capaz de brilhar ao máximo. Todos temos uma vida emocional e necessidades emocionais, e de vez em quando quase todos se sentem carentes. É normal supormos que os outros têm tantas necessidades emocionais quanto nós mesmos, mas a astrologia mostra que isso nem sempre se aplica de modo literal – todos temos necessidades, mas as satisfazemos de maneiras diferentes.

A Lua rege Câncer.

Os significados dos três planetas pessoais a seguir projetam ainda mais luz sobre as energias essenciais do Sol e da Lua. Mercúrio, Vênus e Marte representam as qualidades humanas, só que delineadas com mais detalhes.

Mercúrio



- Jeito de se comunicar, de pensar, de aprender; mentalidade, conexões

“Posso circundar a Terra em quarenta minutos.”

Puck, em *Sonhos de uma Noite de Verão*

Sendo o planeta mais rápido do Sistema Solar, com um período orbital de apenas 88 dias terrestres, é de esperar que Mercúrio represente a mente ativa e a capacidade de pensar. Dos processos de pensamento vem o modo de nos comunicarmos. Mercúrio no mapa mostra a nossa mentalidade, o nosso intelecto, o nosso estilo de expressão verbal e a nossa capacidade de aprendizado.

Um dos papéis do deus Mercúrio na mitologia era agir como mensageiro entre os deuses e a humanidade, carregando ligeiro as mensagens entre ambos. Nos tempos modernos, esse planeta representa as formas por meio das quais raciocinamos, buscamos soluções e concebemos ideias. Ninguém realmente sabe como suas ideias vêm; por isso, na Antiguidade era plausível crer que elas chegam a nós como mensagens “dos deuses”. Uma vez que o reino de Mercúrio é a comunicação e conexões de todos os tipos, o significado desse planeta pode ser expandido das interações individuais para o mundo inteiro. Os sistemas de transporte e educação, os correios, a rede telefônica, a internet e todas as demais coisas desse tipo são áreas relacionadas a Mercúrio, que podem afetar ou interessar o indivíduo dependendo da posição do planeta no mapa natal. O mesmo se pode

*image
not
available*

tomar decisões claras, principalmente para os líderes de guerra (e todos os tomadores de decisão na época moderna).

Marte aplica a sua energia onde quer que ela seja necessária. Esta pessoa trabalha por horas a fio e aquela passa um tempo enorme na academia, por exemplo; mas Marte normalmente também tem que desenvolver a constância e a perseverança.

O caráter de Marte é individualista, combativo e decisivo. O tipo marcial é pioneiro, mostrando iniciativa e coragem para trilhar o próprio caminho. A posição de Marte no seu mapa mostra como você responde aos desafios ou ao trabalho duro, como você lida com a raiva e como concentra suas energias ou sua sexualidade. Marte cuida de si mesmo e pode ser egocêntrico, mas costuma defender tanto os direitos dos outros quanto os seus próprios. Controlar a raiva é difícil para certas pessoas; dependendo do indivíduo, a expressão da ira varia desde explosões impensadas até a quase incapacidade de demonstrar a raiva. O ponto onde Marte se situa no seu mapa descreve a sua capacidade de se defender ou de responder a provocações.

O período da vida associado a Marte é o começo da maioridade, quando, de uma forma ou de outra, a força, a vitalidade e os impulsos estão no auge. A iniciativa e, para uns, a capacidade de liderar surge nessa época – mas não para todos, certamente. Mesmo assim, independentemente da forma pela qual Marte se revela, em geral os jovens se sentem animados com a vida e têm o desejo de ser bem-sucedidos em alguma área.

A força de vontade, a consciência corporal e os níveis de energia física também estão sob a regência de Marte, mas por outro lado é claro que a energia física varia de acordo com as circunstâncias. Marte no mapa mostra quão propenso você é ao esforço físico, como nas atividades esportivas. Marte tem um lado impulsivo e às vezes toma decisões impensadas – a paciência não é a maior qualidade de Marte. Se Marte deseja algo ou alguém, em regra quer realizar imediatamente esse desejo, ou fará de tudo para realizá-lo o mais rápido possível.

A descrição acima se refere à pura energia marcial, mas Vênus normalmente modera a energia ativa demonstrada por Marte na personalidade do indivíduo. Dependendo de onde Marte está no mapa, suas características podem ser expressadas pelo indivíduo com facilidade ou com diferentes graus de dificuldade.

Marte rege dois signos: Áries e Escorpião.

OS PLANETAS SOCIAIS

Os significados de Júpiter e Saturno englobam uma esfera maior que a dos planetas pessoais. Eles formam mais um par que descreve os nossos relacionamentos no mundo social; mostram onde encontramos o sentido da vida e os tipos de desafios

*image
not
available*

aguardam aqueles que conseguem sobrepujar os medos e os conflitos internos, mas isso não é tarefa para um dia só. Saturno rege a passagem do tempo em si, e um de seus nomes é O Senhor do Tempo.

Saturno rege dois signos: Capricórnio e Aquário.

OS PLANETAS EXTERIORES OU GERACIONAIS

Os três últimos planetas a serem interpretados são os chamados “planetas modernos”, que também são os planetas exteriores ou geracionais: Urano, Netuno e Plutão. Eles são modernos em comparação com os sete outros planetas, conhecidos há séculos. A descoberta de Urano marcou o fim da visão limitada do espaço, que foi normal na humanidade durante milhares de anos antes de percebermos a imensidão do universo. A descoberta de que o Sistema Solar se estende ainda mais, e muito além de Saturno, coincidiu com a ascensão da ciência e com a transformação do pensamento humano na visão moderna do mundo.

Esses três planetas representam, de maneiras diferentes, as mudanças na forma de pensar, as ideias, as atitudes e os panoramas que moldam a nossa geração. Os astrólogos que conhecem os ciclos dos planetas exteriores sabem em que geração alguém nasceu só pelo posicionamento desses planetas, sem a necessidade de saber a data de nascimento. Os planetas exteriores, ao contrário dos “tradicionais”, não são associados com períodos da vida, como a infância ou a maioridade. Quando a pessoa nasce, certas mudanças sociais e mundanas estão acontecendo, mudanças que influenciam inconscientemente cada geração. Os que viveram em períodos históricos antes da descoberta desses planetas também os tinham em seus mapas – apenas não sabiam! Cada um dos planetas exteriores tem uma orientação.

Urano foi descoberto em 1781, ano muito próximo das Revoluções Francesa e Americana e no início da Revolução Industrial. Do ponto de vista social, esse planeta simboliza a perturbação revolucionária, descobertas importantíssimas, e a liberdade ou libertação. A órbita de Urano em torno do Sol leva 84 anos para se completar, e o tempo que ele passa em cada signo é de aproximadamente sete anos.

A descoberta de Netuno em 1846 aconteceu numa época, ou por volta de uma época, em que uma nova espiritualidade estava em ascensão em vários países; quando começaram a ser usados os anestésicos; quando a consciência social estava crescendo por causa das condições desumanas nas quais muitos viviam; o romantismo era o estilo predominante na arte; os oceanos estavam sendo mapeados a fundo. Todas essas áreas são associadas a Netuno. Sua órbita em volta do Sol leva 165 anos para se completar, e ele permanece em cada signo por um período médio de 13 anos.

Plutão, descoberto em 1930, foi chamado assim em referência ao deus do mundo inferior. Nesse período, a Grande Depressão havia começado após a quebra da

*image
not
available*

aspectos espirituais internos da religião – e não suas estruturas – e muitos tipos de doenças mentais estão dentro da esfera de Netuno. A linha divisória entre as duas coisas é questão de grau e circunstância.

Netuno talvez seja o planeta mais difícil de se definir, já que suas qualidades são fugazes, ilusórias e surreais – ele simboliza aquilo que não pode ser compreendido pelo intelecto, mas pode ser vivido num outro nível de nós mesmos. A compaixão, a espiritualidade, os mistérios ocultos, a imaginação, a intuição, a fantasia e também o contrário, como a confusão, a ilusão ou o engano – todos pertencem a Netuno. Se você pratica qualquer tipo de meditação, o estado alterado de consciência produzido por essa contemplação interior é simbolizado por Netuno. Do mesmo modo, o estado alterado de consciência produzido pelas drogas ou pelo álcool é regido por ele. A experiência netuniana tem muitos graus.

O escapismo ou os vícios em qualquer coisa também são estados netunianos, assim como a nossa capacidade de entrar em harmonia com outras pessoas em situações românticas. Qualquer experiência que simbolize o desligamento do ego individual ou da noção de individualidade, mesmo que temporária, que evidencie algo maior que a mente individual, também pertence ao reino de Netuno. Se esse planeta está em aspecto com um ou mais dos seus planetas pessoais no seu mapa, algumas das características descritas aqui serão marcantes na sua personalidade. A energia de Netuno é feminina, considerada o nível mais elevado de Vênus; juntos, esses dois planetas representam o amor espiritual – um ideal visionário que não é facilmente compreendido.

Netuno sempre busca o mais elevado, pois é o planeta – principalmente quando se encontra em aspecto com algum planeta pessoal – que busca um ideal, o mundo perfeito ou o relacionamento perfeito. Então, quando a vida não corresponde à ideia de perfeição, os netunianos tendem a sofrer dolorosas decepções. Desenvolver a compaixão pelo mundo e suas imperfeições é uma forma de encontrar a cura, e muitos netunianos se encontram em profissões curativas – mas, do mesmo modo, podem estar envolvidos com a criação de filmes ou com a fotografia (ilusões habilidosas!) ou em outras áreas que requerem inspiração criativa, como a moda ou a beleza.

A imaginação de Netuno é ilimitada e pode acabar se entrelaçando com capacidades intuitivas ou psíquicas, de modo que a pessoa que tem Netuno em aspecto com algum planeta pessoal corre o risco de confundir fantasias com intuições verdadeiras. A sensibilidade para com os outros torna Netuno vulnerável, e as pessoas vulneráveis podem se sentir obrigadas a enganar, a fingir ou se esconder como forma de defesa, ou a agir defensivamente consigo mesmas. Se um netuniano age contrariamente à sua tendência natural de mostrar compaixão e cuidado, ele se sujeita a outro sentimento netuniano – o sentimento de culpa. Netuno tem a capacidade de se sentir culpado por todos e por si mesmo.

*image
not
available*

- a. Pratique desenhar os símbolos dos planetas à mão, para aprender.
- b. Identifique os planetas no mapa de estudo e no seu mapa e repare nas diferentes posições deles.
- c. Os planetas são a base do mapa. Pode ser que você queira reler este capítulo no futuro.

*image
not
available*

	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
--	-----------	----------	-----------	----------

Um exemplo usando os signos terrestres:

Capricórnio é terrestre e cardinal, Touro e Virgem também são de terra, terra fixa e mutável, respectivamente. Todos os signos terrestres também são femininos. Então, Capricórnio é receptivo e fundamentado (terra feminina) e ao mesmo tempo dinâmico (cardinal); Touro é prático, quieto (terra feminina) e estável (fixo); Virgem é confiável, introvertido (terra feminina), mas flexível (mutável). E assim por diante. No Capítulo 10 há uma descrição mais ampla dos elementos e dos modos.

A tabela abaixo mostra inclui algumas associações adicionais para cada signo. Além da polaridade, do elemento e do modo, cada signo é associado com uma imagem. É possível que você já as conheça, ou pelo menos algumas. Na tabela há também a regência planetária de cada signo, que já foi dada no capítulo anterior, no fim das explicações dos planetas. Elas são mostradas novamente, mas dessa vez com os signos apresentados primeiro.

CopyrightImage

CopyrightImage

*image
not
available*

Touro precisa de segurança material e fará de tudo para assegurar que a possui. Os objetivos alcançados e bens adquiridos não são facilmente passados adiante. Touro é extremamente resistente à mudança, principalmente naquelas áreas que envolvem riscos. Os taurinos primam pela teimosia e, como o próprio touro, imagem do signo, não arredam o pé de seu lugar. Esse signo é fixo, e a determinação e a persistência são duas de suas qualidades mais fortes. Touro não expressa a raiva facilmente e tende a internalizar esses sentimentos. Contudo, sua raiva pode ser bastante destrutiva se ele for pressionado além de sua resistência.

Normalmente, o taurino está disposto a crescer devagar. Sabe lidar com dinheiro, investe com cuidado e economiza regularmente. Encontram-se muitos taurinos em carreiras que envolvem dinheiro, como em bancos, escritórios de contabilidade ou na área de vendas – às vezes eles são encarregados das finanças familiares. Fazem frequentes doações para boas causas, mas preferem evitar pagamentos excessivos. Touro adora ser capaz de comprar coisas de boa qualidade, mas tem a tendência de se tornar muito apegado a elas. Isso também se aplica às pessoas presentes na sua vida. Valoriza as pessoas que ama, mas deve lembrar-se de não segurá-las com muita força.

Os taurinos são minuciosos e precisam de tempo para absorver ideias novas, tanto na infância quanto na maioridade. Touro acha Áries muito ligeiro ou muito caótico – e é fácil para Áries achar que Touro é pedante e lento. Quando Touro não precisa trabalhar, sua maior fonte de relaxamento é não fazer absolutamente nada, ou contemplar silenciosamente um cenário bonito (coisa que para os signos mais dinâmicos é o mesmo que não fazer nada...).

Mercúrio em Touro pondera antes de responder a perguntas, já que precisa considerar a resposta. Faz perguntas práticas ou dá explicações cuidadosas.

Taurinos famosos: Penélope Cruz, rainha Elizabeth II, Cesc Fàbregas, David Attenborough.

Gêmeos



O terceiro signo • Masculino, ar mutável • Imagem: os Gêmeos • Regente: Mercúrio

Partes do corpo: pulmões, mãos, braços

- Mentalmente alerta, rápido no pensamento, inquieto, curioso, comunicativo, amigável.

*image
not
available*

- Confiante, entusiástico, orgulhoso, generoso, brincalhão, pode ser egocêntrico ou dogmático, criativo, dramático.
-

O fogo Leão é o ator principal do zodíaco, e adora o drama e situações carregadas. Sente tudo de forma apaixonada e faz com que todos o saibam. Como o seu regente, o Sol, ele se identifica com o centro e irradia um calor natural. Este é um signo amável e generoso que se afeiçoa prontamente e precisa de muito amor e atenção dos outros. Ele se banha no sol da atenção alheia, como o seu xará, o rei dos animais. Entretanto, pode ser vulnerável à lisonja, como os antigos reis.

Leão possui forte energia criativa e precisa manifestá-la de alguma forma. Ser o ator principal é algo literal para certas pessoas de Leão, e muitos leoninos são atraídos por uma carreira na arte ou no teatro. Se uma oportunidade de sucesso aparecer, Leão a aproveita, já que não é tímido. Pode se obrigar a avançar, fazendo de tudo para estar na frente, pois tem medo de perder algo que considera importante. Costuma ser mais motivado pela sua intuição ativa do que pela mente racional. Quer acreditar em si mesmo, embora sua confiança seja apenas aparência durante a juventude, mas o interesse das outras pessoas é uma das coisas que mais o motivam. A sua coragem natural é, da mesma forma, estimulada pela necessidade alheia, e se evidencia e amplifica diante da possibilidade de atendê-lo.

Seu orgulho é bem desenvolvido, o que lhe dá dignidade. Contudo, às vezes o orgulho leonino pode causar dificuldades nas suas relações pessoais, por causa da sua tendência à suscetibilidade ou a guardar ressentimentos quando se sente magoado. Leão pode ser egoísta e se ofende ao ser ignorado. Talvez seja por isso que ele às vezes é inocente, confiando nas pessoas erradas por causa da sua necessidade de reconhecimento. Leão vem logo após Câncer na roda do zodíaco, e ambos são signos amorosos e emotivos. Mas a tendência canceriana de duvidar de si mesmo contrasta bastante com a enorme autoconfiança leonina. Câncer pode melhorar a sensibilidade de Leão, e Leão pode ajudar Câncer com sua autoconfiança.

Leão pode ser um líder nato, principalmente durante a maturidade. Busca deixar sua marca no mundo e controlar o próprio destino. Sempre deseja ser quem é e ser aceito como tal. Quer isso para os outros também, e é bom em inspirar os outros a evidenciar seus melhores aspectos. Um signo que adora a diversão, Leão é cheio de vitalidade e humor, e gosta de socializar e aproveitar a vida. Muitos leoninos entendem a mentalidade infantil, e é fácil encontrar pessoas de Leão trabalhando com jovens.

Leão pode ser preguiçoso, mas também sabe lidar com a responsabilidade se for requisitado. É normalmente persistente e leal, mas pode ser cabeça-dura se for pressionado demais; sua possível teimosia advém do fato de ser um signo fixo. Não é fã da introspecção e prefere confiar no seu charme inato para se livrar das

*image
not
available*

objetiva ao mesmo tempo. Prefere estar em algum tipo de parceria do que viver ou trabalhar sozinho, e adora quando pode ser amigo de seu parceiro, além de amante. No geral, suas amizades ocupam grande espaço em sua vida, mas ele é bem seletivo em relação a quem deixa se aproximar.

Libra tenta não assumir mais compromissos do que os que pode cumprir, sempre em busca do equilíbrio entre trabalho e tempo livre. É civilizado, respeitador e idealista na maneira pela qual interage com os outros, e é muito bom para descobrir e encorajar talentos. A frase “mas, por outro lado” foi provavelmente inventada por um libriano!

Júpiter em Libra tem a mente extremamente justa e adora unir os outros. Precisa prestar atenção no que realmente busca para si mesmo, mesmo que os desacordos sejam inevitáveis. Aceitar a segunda melhor solução lhe dá paz, mas não satisfação profunda.

Librianos famosos: Clive Owen, Matt Damon, Brigitte Bardot, Catherine Zeta-Jones.

Escorpião



O oitavo signo • Feminino, água fixa • Imagem: o Escorpião • Regentes: Marte (tradicional) e Plutão (moderno)

Partes do corpo: órgãos sexuais e reprodutivos

- Intenso, reservado, apaixonado, sexual, controlado, pode ser impetuoso, extremamente leal.
-

O signo aquático de Escorpião sente as coisas intensamente e percebe o sentido mais profundo das situações emocionais. No entanto, seus sentimentos são secretos, e Escorpião não os revela facilmente. Na verdade, ele é ótimo para fazer os outros revelarem seus mais profundos pensamentos e sentimentos. Quanto mais próximo se torna de alguém, mais quer conhecer as profundezas da pessoa – mas também revelará mais de si mesmo, pois o que Escorpião busca no fim das contas é uma conexão forte com outra pessoa, uma união de seres. É por isso que este signo é associado à sexualidade: Escorpião busca transformar ou ser transformado por uma experiência profundamente emocional. Enquanto não encontra o que busca, pode não levar a sério as relações românticas ou, por outro lado, deixar de ter relações sexuais por completo. Um parceiro escorpiano de qualquer gênero é intensamente próximo quando comprometido. Libra compartilha dessa capacidade

*image
not
available*

fato que pode gerar resistência naqueles que veem as coisas de forma diferente. Capricórnio sabe muito bem quais são suas obrigações – com a família, os amigos ou o trabalho – e está disposto a dar duro para cumpri-las, construindo uma reputação de pessoa confiável, se não conservadora.

Capricórnio é associado com o princípio do Pai arquetípico, no sentido de emanar autoridade e oferecer orientação para os jovens e inexperientes, mesmo sendo um signo feminino como o seu oposto, Câncer. Ambos os signos são associados com qualidades paternais/maternais: enquanto Câncer alimenta, Capricórnio guia. Os capricornianos parecem mais velhos do que são na realidade, principalmente na juventude, pois levam a vida a sério. Tornam-se cada vez mais joviais na sua atitude à medida que crescem, mas são sempre capazes de ser severos se isso, em sua opinião, for necessário. Capricórnio é realista e conhece suas limitações na vida, como seu regente, Saturno, um mestre severo que compreende o tempo.

Esse realismo vem quase sempre acompanhado de uma tendência a planejar o futuro. Muitos capricornianos, tanto os homens quanto as mulheres, têm os próximos cinco ou dez anos mapeados na mente, ou até mesmo um plano de vida. E mesmo assim Capricórnio é capaz de ser flexível se as circunstâncias mudarem. É capaz de fazer sacrifícios para o bem maior de uma situação, se necessário – uma capacidade cativante que nem sempre é vista ou apreciada, pois Capricórnio não se vangloria, apenas faz o que é necessário.

Os capricornianos têm um humor seco e autodepreciativo, e são muito capazes de ver o lado engraçado da vida. Capricórnio dá um excelente comediante, usando a observação e a ironia de um jeito sério, levando os outros a não terem opção senão rir. Essa qualidade faz com que tenha uma vida estável, pois encontra dificuldade para relaxar ou fazer coisas sem propósito. Não gosta de sentir que é dependente de alguém e faz de tudo para evitar esse sentimento. Se não é possível evitá-lo, encontra maneiras de justificar-se. A depressão pode surgir da derrota – Capricórnio precisa aprender a lidar com a situação quando não consegue atingir uma meta.

Aprecia a elegância no romance, e normalmente gosta de se vestir para uma noite especial com seu companheiro. Capricórnio é um indivíduo firme que acredita que a disciplina faz o caráter. É cuidadoso e justo em seus relacionamentos.

Mercúrio em Capricórnio pensa de maneira prática e planeja seus objetivos. Tem um modo de pensar bastante sério, até mesmo na infância. Pode ser cabeça-dura, mas seu senso de humor o salva.

Capricornianos famosos: Kate Moss, Marlene Dietrich, Rowan Atkinson, Anthony Hopkins.

*image
not
available*

outros. Peixes, contudo, precisa criar limites na maior parte das situações, para não se perder.

Vênus em Peixes é sensitivo e compassivo. O altruísmo é empolgante e edifica os outros. Ter mais discriminação quanto a relacionamentos pode poupar essa pessoa de frustrações, já que ela tem a tendência de ver apenas o melhor nas outras pessoas.

Piscianos famosos: Elizabeth Taylor, Rihanna, Justin Bieber, Jamie Bell.

TAREFA

- a. Olhe novamente o seu mapa e o mapa de estudo, lembrando que o Sol é só mais um planeta. Repare em todos os signos e quais planetas estão em cada um deles.
- b. Observe a distribuição dos planetas do seu mapa e repare nos signos mais fortes e quais signos não têm nenhum planeta, principalmente no que se refere aos planetas pessoais.
- c. Pratique desenhar e lembrar-se dos símbolos, da ordem natural dos signos e das datas em que o Sol está neles, de modo a conhecer em que signo o Sol está em cada mês do ano.

*image
not
available*

Modo	C	F	M
------	---	---	---

Copyrighted image

Copyrighted image

O propósito principal desta tabela é recapitular os signos naturais e seus regentes, relativos a cada casa, com um lembrete do elemento (F = Fogo, T = Terra, A = Ar, Á = Água) e do modo (C = Cardinal, F = Fixo, M = Mutável) de cada signo, para auxiliar na sua compreensão do significado básico de cada casa.

Mas o atual signo em cada cúspide de cada mapa – e seu(s) regente(s) – é o que se usa para a interpretação individual, como no exemplo acima sobre a casa 8.

As regências no geral são tão importantes na astrologia natal que terão seu próprio capítulo mais adiante, motivo pelo qual não serão discutidas neste capítulo. Existem outros métodos de se interpretar as casas como um todo num mapa. Eles adquirirão mais importância adiante, quando analisarmos os equilíbrios e desequilíbrios, no caminho para a interpretação completa do mapa.

Os signos, as casas e as cúspides

Os parágrafos a seguir tratam de um ponto de discussão comum: a diferença entre as posições das cúspides dos signos e as posições das cúspides das casas em qualquer mapa. Um pouco de astronomia básica pode esclarecer ou recapitular esses conceitos:

*image
not
available*

situações. É o elemento mais evidente das qualidades de uma pessoa, e dá dicas sobre a sua aparência física – mas isso nem sempre é óbvio.

Por se tratar de primeiras impressões, o Ascendente às vezes indica algumas coisas sobre as suas condições de nascimento, que podem inconscientemente influenciar a sua maneira de lidar com situações que não sejam familiares. O Ascendente descreve algumas das maneiras pelas quais nos expressamos, e o que aparentamos ser na visão dos outros. Uma pessoa com Ascendente Leão, por exemplo, pode dar a impressão de ser entusiasmada e calorosa, enquanto o Ascendente Virgem parece mais controlado e pode ser um tanto tímido. O Ascendente pode ser comparado à “porta da sua casa” – a porta indica um pouco do que a casa é, mas não necessariamente revela o conteúdo. Às vezes esse elemento é chamado de *persona*, o modo específico pelo qual você interage com o mundo. Conhecer os signos é importante para poder conhecer o Ascendente. No mapa de estudo, o Ascendente está em Câncer; essa pessoa dá a impressão de ser sensível e atenciosa.

O Descendente

■ As relações com os outros, atrações

Qualquer que seja o signo ascendente, o signo oposto estará no Descendente, ou seja, na cúspide da casa 7. O signo descendente está se pondo e prestes a desaparecer abaixo do horizonte. Esse ângulo representa as pessoas que você atrai para perto de si, os tipos de pessoa que o atraem e as suas interações com elas. Por convenção, o ângulo que quase sempre é usado em interpretações desse eixo é o Ascendente, mas é importante lembrar que o Descendente também está sempre presente. No mapa de estudo, Capricórnio está no Descendente, e é muito possível que Celeste se sinta atraída por pessoas fortes e responsáveis.

O signo descendente descreve as suas experiências pessoais com amizades próximas, parceiros – profissionais ou pessoais – ou seu parceiro de matrimônio e qualquer outro relacionamento significativo. Isso inclui os inimigos. Partes inconscientes de você mesmo são vivenciadas durante suas relações com pessoas próximas. O signo descendente pode corresponder literalmente ao signo solar do seu parceiro, ou não; de qualquer modo, é muito possível que a pessoa incorpore as qualidades desse signo de uma maneira ou de outra.

Alguns exemplos: se Aquário é o signo descendente (Leão ascendente), a pessoa se sentirá atraída por indivíduos incomuns ou radicais, ou que têm muita consciência social; quem tem Virgem no Ascendente tem Peixes no Descendente, e é bem provável que se sinta atraído por aqueles que parecem precisar de ajuda ou abrigo de algum tipo; ou pode, talvez, ter amigos músicos e atores.

*image
not
available*

idealizava. O modo como você cuida do próprio corpo também é ditado por essa casa, mas há outras casas igualmente relacionadas com seu bem-estar e saúde.

A casa 2 mostra os seus valores em todos os sentidos do termo, entre eles a sua relação com o dinheiro e o papel dele na sua vida. Muitos de nós valorizamos a segurança material, incluindo a aquisição e o gasto de dinheiro; a falta de fundos suficientes pode influenciar uma vida inteira. Mas nossos valores pessoais internos são a base dos materiais externos, e formam uma parte da nossa personalidade; valorizamos a honestidade, a autossuficiência, a confiabilidade ou quaisquer outras qualidades ou atitudes – coisas que podem mudar à medida que amadurecemos.

Nossos recursos pessoais são mostrados aqui também – as qualidades que nos fazem valorizar a nós mesmos e nos dão segurança interna. Você possui recursos naturais que surgem de dentro de você: qualidades como a bondade, a coragem, a capacidade de organização, um dom de cura, um talento para consertar as coisas. A baixa autoestima pode ser um obstáculo gigante, que nos impede de reconhecer nossas habilidades. O conhecimento do seu mapa natal ajuda a identificar seus talentos e capacidades naturais e a saber como desenvolvê-los. Com isso, podemos entrar em harmonia com o nosso próprio ser e nos sentirmos mais seguros – nem sempre uma tarefa fácil, mas que vale muito a pena.

Netuno na 2 não é muito preocupado com os bens materiais ou as necessidades físicas, mas busca um significado interior, se não espiritual, para encontrar sua noção de segurança. Essa pessoa pode passar por altos e baixos nas situações financeiras ou materiais durante a vida.

Júpiter na 2 gosta de adquirir bens e dinheiro e tende a ser generoso. O gosto de Júpiter pela boa vida pode, contudo, resultar em gastos físicos e materiais excessivos.

Casa 3

Casa natural de Gêmeos, Mercúrio é seu regente natural • Casa de ar mutável

- Coisas que se aprendem na infância, escolaridade • Habilidade de comunicação • Tipo de mentalidade • Familiares, vizinhos, localidade • Viagens curtas

Depois de adquirir a consciência de que tem um corpo, o próximo passo do crescimento da criança consiste em aprender a andar e a falar na linguagem da família. Seu tipo de mentalidade e sua coordenação física começam a se desenvolver na mais tenra infância. A casa 3 mostra as diferentes formas pelas quais nos comunicamos, tanto verbalmente quanto através da linguagem corporal. Essa casa é conhecida tradicionalmente como a casa da mente racional, ou “o lado

*image
not
available*

Sol. Tem um orgulho forte e é possível que tenha de se esforçar para exercitar a sensibilidade para com os outros. No geral, é uma personalidade calorosa.

Marte na 5 valoriza a honestidade ao extremo. Enérgico e incansável, o Marte aqui precisa de atividades físicas e é propenso a gostar de esportes. Divertir-se é importante, e essa pessoa faz questão disso.

Casa 6

Casa natural de Virgem, seu regente natural é Mercúrio • Casa de terra mutável

- Atitude perante o trabalho e os colegas de trabalho • Rotinas, deveres, aquisição de resultados • Detalhes, pensamento crítico, perfeccionismo • Saúde, serviço • Ofícios, artesanato, hobbies

A casa 6 não é de se exibir, mas se ocupa com padrões de hábitos e rotinas de comportamento na sua vida diária, prática que forma uma base para terminar as coisas que foram iniciadas. Atividades regulares como tomar banho toda manhã, ou levar o cachorro para passear, dão forma e contenção para a vida das pessoas. Esta não é uma das casas mais excitantes, mas sem seus temas nada funcionaria direito.

Esta casa terrestre está associada ao trabalho – mas com o método com o qual você trabalha, não com o trabalho que você escolhe, que depende mais das outras casas e do MC. Isso inclui as suas interações com colegas ou clientes, os quais não são necessariamente seus amigos. As pessoas com uma casa 6 cheia têm uma forte noção de dever, quase sempre ficando até tarde no trabalho para terminar o que for necessário. Sua capacidade de pensamento crítico e de precisão detalhada é apreciada pelos outros, tanto pessoalmente quanto no trabalho. Alguns têm talento para trabalhos manuais, ou capacidades técnicas. Também é uma casa de serviços, como a casa 12, mas de um modo diferente. Todos servem alguém de uma forma ou de outra; então na casa 6 há uma ênfase nos serviços práticos, e em organizar a vida para que ela possa servir bem a você. Os planetas na casa natural de Virgem não são todos interessados no seu próprio bem, mas a pessoa sabe tirar o melhor das situações, quaisquer que sejam elas, de forma a tomar conta de si mesma.

Pode parecer um tanto tedioso se você não tem nenhum planeta aqui, mas o realismo da casa 6 indica que os objetivos são quase sempre alcançados. Isso normalmente faz a pessoa se sentir bem – o que melhora o bem-estar e a saúde, outro foco da casa 6. Manter o corpo e a mente saudáveis, por meio de atividades físicas e uma dieta balanceada, é uma das preocupações dessa casa. Isso pode se evidenciar quando a pessoa decide não dirigir nem usar transporte público, mas ir aos lugares a pé ou de bicicleta quando possível, praticar meditação ou estudar algum tipo de cura, como *hobby* ou como treino para o trabalho. Expressar de

*image
not
available*

Casa 9

Casa natural de Sagitário, Júpiter é seu regente natural • Casa de fogo mutável

- Religião, lugares de adoração • Lugares de educação superior, de direito ou política • Destinos longínquos, a jornada da vida
-

A casa 9 se caracteriza por uma exaltação espiritual tangível. Os pensamentos abrangentes refletidos pela casa natural de Sagitário são mais filosóficos do que emocionais por natureza. Esta casa se interessa pela busca de revelações sobre como o mundo funciona e sobre a jornada da vida em si. Experiências de todo tipo são desejadas por esse intrépido viajante das estradas da vida. Esta casa também inclui algumas indicações de profissões.

Os planetas aqui sugerem quais áreas da vida relacionadas com a casa 9 são do seu interesse. Algumas pessoas com planetas na casa 9 podem trabalhar ou ter algum contato com universidades ou centros de educação superior, instituições religiosas, na área de viagens ou de publicações ou departamentos governamentais. Qualquer coisa que expanda os seus horizontes, incluindo os ideais ou princípios da lei ou da política, pode se tornar um foco de atenção em pontos diferentes da sua vida.

Uma consciência abrangente do mundo e do lugar que você ocupa nele pode indicar uma paixão pela exploração e levá-lo a viajar entre continentes em busca de aventuras. A educação de nível superior também é de grande importância se esta casa for ocupada. Um dos prazeres da casa 9 é debater assuntos profundos, como a espiritualidade ou as diferentes percepções sobre o sentido da vida. Esta casa mutável é aberta para muitas nuances de opinião, e exposições sobre filosofia durante horas pode aumentar o estoque de conhecimento da casa 9.

Aqueles com a casa 9 ocupada passam bastante tempo refletindo sobre o que *realmente significa* a vida – ou as experiências recentes. Enquanto a casa 3 demonstra um talento para trazer à tona os detalhes das situações, a casa 9 sempre recua um passo para ver o panorama geral, o que pode ser difícil para quem queira discutir pontos específicos de uma situação com uma pessoa de casa 9 forte.

As pessoas de casa 9 têm generosidade de espírito e afeto pela família, mesmo que sejam muito ocupados para manter contato. As relações com os pais do parceiro romântico são tradicionalmente associadas à casa 9.

O conceito do frade mendicante dos tempos antigos pode atrair as pessoas com planetas nessa casa. Isso pode virar um compromisso com uma jornada ou descoberta espiritual, ou se traduzir num período vivendo fora do país.

Plutão na 9 dá mais profundidade aos pensamentos filosóficos, o que pode levar a percepções significativas. Mesmo essa pessoa tendo princípios fortes, é possível que

*image
not
available*

alguma forma de reclusão quando o mundo parecer muito exigente; pode recorrer às drogas; se refugiar na literatura ou na música; sonhar acordado; desenvolver a intuição ou habilidades paranormais; encontrar o conforto na religião ou na espiritualidade; até mesmo se recolher através da doença. Existem muitas maneiras de encontrar a paz ou de mudar a consciência. Sua casa 6 pode ajudá-lo a se manter na realidade.

A casa natural de Peixes simboliza o oceano e o sonho de viver próximo ao mar ou de se envolver com atividades relacionadas à água. Hospitais, hospícios e prisões são associados à casa 12, quer como locais de trabalho, quer de internação. O serviço relacionado a esta casa é normalmente baseado no desejo compassivo de curar o mundo, o que pode se tornar uma vocação para aprender as artes da cura. Os lugares de adoração são associados com esta casa e com a casa 9. Os lugares de adoração da casa 9 representam os edifícios das religiões do mundo, enquanto os da casa 12 podem ser quaisquer lugares sagrados, desde um bosque até uma sala especial para meditação.

Nos séculos passados, a casa 12 era fatalmente relacionada à autodestruição e aos inimigos ocultos; ai de quem tivesse algum planeta aqui. Hoje em dia a astrologia mais psicológica vê esta casa como um lugar onde diferentes tipos de refúgio se fazem disponíveis quando necessário, reconhecendo ao mesmo tempo que algumas experiências da casa 12 não têm soluções instantâneas. No entanto, o potencial está sempre presente para encontrar algo na vida que nos inspire e fortaleça.

Netuno na 12 está domiciliado. Sua imaginação e possivelmente seu poder criativo de atração são coisas fortes. A necessidade de se recolher também pode ser muito forte, no entanto. Permanecer estável pode ser um desafio.

Lua na 12 não revela suas necessidades emocionais com facilidade e não confia aos outros seus sentimentos interiores. É naturalmente compassiva e sai da rotina para ajudar ou oferecer apoio. Às vezes, viver em seu próprio mundo é mais fácil do que encarar a vida.

TAREFA

- a. Olhe seu mapa e veja quais casas contêm planetas e quais estão desocupadas. Você se identifica com as descrições das suas casas ocupadas?
- b. Identifique, no mapa de estudo de Celeste, as outras casas onde há vários planetas em signos diferentes. Faça o mesmo com seu mapa para

*image
not
available*

entre dois planetas usando os signos, coisa que facilita o processo. Por exemplo, se um planeta está em Áries e o outro está em Câncer, eles estão em quadratura um com o outro. Dessa forma, os graus entre os planetas podem ser facilmente calculados. A conjunção, obviamente, é fácil de identificar, assim como a oposição.

Os planetas envolvidos num(a):

- *conjunção* estarão no mesmo signo;
- *oposição* estarão em signos opostos na mesma polaridade;
- *quadratura* terão uma distância de três signos entre si e estarão no mesmo modo;
- *trígono* terão quatro signos de distância entre si e terão o mesmo elemento;
- *sextil* estarão a dois signos um do outro e na mesma polaridade.

Existem exceções ocasionais a essa regra.

Os principais aspectos difíceis do mapa indicam os desafios e o potencial que os mesmos oferecem para o desenvolvimento pessoal. Esses aspectos são normalmente desenhados em vermelho ou em preto. Os principais aspectos fáceis mostram as maneiras pelas quais as pessoas se divertem e desenvolvem suas capacidades. Esses aspectos são desenhados em azul.

OS ASPECTOS MENORES

Existem outros aspectos usados na astrologia. Em geral, eles são chamados de aspectos menores, embora nem todos os astrólogos os definam como tais. Os aspectos menores mais importantes são:

a <i>semiquadratura</i>	∠
a <i>sesquiquadratura</i>	☐
o <i>quincunce</i>	⋈
o <i>semissextil</i>	♁

Alguns desses aspectos estão presentes no mapa de Celeste, e pode ser que estejam no seu mapa também. Nesse caso, você os verá na sua tabela de aspectos; eles serão estudados com mais atenção no Capítulo 12.

OS ORBES

Ao calcular os aspectos, os astrólogos trabalham com certa margem, pois os aspectos nem sempre se formam entre dois planetas que estão *exatamente* no mesmo grau e minuto. Um aspecto só é considerado exato se há um grau ou menos

*image
not
available*

Os princípios ou características dos planetas envolvidos se misturam e não podem ser separados, pois são experimentados pela pessoa como uma só característica. A conjunção é o aspecto mais poderoso do mapa natal e sempre se sobressai, principalmente se o orbe for mínimo. Até mesmo quando o orbe é largo, a conjunção deve ser interpretada como uma unidade, já que normalmente ocorre no mesmo signo e na mesma casa. Essa área da vida da pessoa será muito subjetiva. As conjunções estão presentes em muitos mapas. Uma observação: às vezes dois planetas muito diferentes estão em conjunção, como Vênus em conjunção com Marte. A experiência de uma conjunção desse tipo pode ser tensa, a menos que as duas energias contrastantes encontrem uma base comum na personalidade.

Planetas ascendentes e angulares

Um planeta em conjunção com o Ascendente, esteja ele na casa 1 ou na casa 12, é de importância particular e é chamado *planeta ascendente*. Esse planeta modifica a interpretação do signo ascendente, acrescentando-lhe profundidade ou sutileza, dependendo do planeta em questão. Se o planeta ascendente for forte como Saturno ou Plutão, pode modificar o tom do mapa inteiro. Repare que o mapa de estudo tem o Sol como planeta ascendente.

O planeta ascendente também é automaticamente *angular*. Isso apenas significa que o planeta está a 8 graus ou menos para qualquer lado dos quatro ângulos, e é importante no mapa. O planeta angular pode estar em conjunção com o Ascendente, com o MC, com o Descendente ou com o IC (uma conjunção com o Descendente ou com o IC também pode ser vista como uma oposição com o Ascendente ou com o MC, respectivamente – é a mesma coisa).

Sol em conjunção com Saturno ☉ ♂

- Quer brilhar, mas não se sente merecedor; noção de identidade fraca ou negada
- Forte autodisciplina e autocontrole
- Atitude séria, quer construir algo na vida

Lua em conjunção com Mercúrio ☾ ☿

- Pensamento racional combinado inextricavelmente com a emoção e a intuição
- Falador, humor variável
- Boa memória, piadista/contador de histórias, tem as respostas sempre na ponta da língua

A oposição: ♂

*image
not
available*

Conflitos, tensão, estresse e resistência interna geralmente caracterizam as quadraturas. Mas nem todas elas se revelam dessa forma. Por exemplo, as quadraturas envolvendo Netuno e um planeta pessoal costumam ser vivenciadas como ideais surreais, vulnerabilidade ou confusão. As quadraturas que envolvem Júpiter se apresentam normalmente na forma de expectativas exageradas.

As quadraturas nos testam como indivíduos, mas também apresentam oportunidades para o crescimento e para o aprendizado através de circunstâncias frustrantes ou estressantes; e nos ensinam a obter satisfação ao alcançar nossos objetivos. As pessoas buscam *resultados* com as suas quadraturas; a determinação diante dos obstáculos, ou a capacidade de trazer à tona nossas forças interiores, nem sempre surgem em resposta a estímulos mais suaves. As incertezas pessoais e os problemas da vida nos permitem desenvolver nossa compreensão e tomar medidas para nos aproximarmos daquilo que queremos ser.

Lua em quadratura com Saturno ☽ □♄

- Emocionalmente reservado e controlado
- Pode sentir que não é digno de ser amado
- Dificuldade para expressar suas necessidades emocionais e perceber as necessidades emocionais dos outros

Vênus em quadratura com Plutão ♀ □♇

- O medo da rejeição resulta num comportamento manipulador para conquistar ou não perder a pessoa desejada
- Ama com intensidade, lealdade e paixão. Tem dificuldade para desapegar-se, se prende às memórias
- Dificuldade de se sentir seguro o suficiente para confiar no parceiro; propensão aos ciúmes ou à suspeita; necessidade constante de reafirmação

O sextil: ✳

Recompensa dos esforços:

Copyrighted Image

Sextil: 60°

- Divisão do círculo por seis
- Dois ou mais planetas com 60° de separação na mesma polaridade

O mapa de estudo tem um *stellium* num signo – três planetas em Gêmeos – e três *stellia* em casas, direcionando claramente nossa atenção para as casas 6, 11 e 12.

- O cantor Mick Jagger tem um *stellium* de cinco planetas em Leão.

Quadratura em T

A quadratura em T compreende no mínimo três planetas: dois deles em oposição, fazendo ambos quadratura com o terceiro no *vértice*. Isso cria um triângulo isósceles cuja base (a oposição) divide o mapa ao meio, ao passo que o vértice superior pode estar voltado para um ou outro lado da base. A maneira de desenhar esse padrão à mão não é idêntica ao desenho ilustrado no diagrama. O planeta no vértice é o ponto que une os outros dois por meio de duas quadraturas, independentemente da direção para a qual o padrão esteja apontando. O padrão inteiro normalmente é desenhado em vermelho, mas essa convenção varia. Trata-se de um padrão difícil, que cria uma tensão perceptível.



A livre expressão de cada um dos três planetas é bloqueada pelos demais, resultando num conflito interno. A Quadratura em T não é passiva, mas dinâmica, estimulando a pessoa a agir para resolver esse conflito.

Quando essas áreas sensíveis são ativadas na vida, a resposta natural pode ser tanto recuar quanto reagir com violência. O planeta do vértice, onde as duas quadraturas se encontram, representa o impulso de buscar uma saída. Se Urano estiver no vértice, a pessoa pode ser caracterizada pela intolerância, pela destrutividade ou por discursos radicais. A experiência de vida revela à pessoa o potencial de dar a volta por cima e de se tornar, por exemplo, uma força para mudar a sociedade – embora o radicalismo possa sempre fazer parte da personalidade. Com Vênus no vértice, dependendo dos outros planetas envolvidos, o que mais se evidencia na pessoa é o seu carisma ou noção de harmonia, mas os outros planetas na quadratura em T podem afetar essas características. E assim por diante.

A combinação de três planetas num aspecto difícil cria oportunidades para a aquisição de autoconhecimento através de duras experiências e ensina a pessoa a encontrar a forma mais criativa e dinâmica de usar sua energia. Esse padrão de aspectos ocorre com certa frequência, em aproximadamente 40% dos mapas. Se você tem uma quadratura em T em seu mapa, com certeza está em boa companhia.

A menos que um dos planetas seja dissociado, esse padrão terá todos os planetas num só modo. Será uma quadratura em T cardinal, fixa ou mutável e, dessa forma, ressaltará o significado e a energia do modo. Esse é um bom ponto de partida para a interpretação. Se você sabe que o padrão é basicamente iniciativo, estável ou flexível, sabe qual é o “tom” dentro do qual o significado de cada um dos planetas poderá ser incluído passo a passo.

- O mapa de estudo tem várias quadraturas em T mutáveis/cardinais que se sobrepõem, envolvendo não menos que seis planetas (Quíron, Mercúrio, Marte, Urano, Saturno e Netuno) e o MC. Veja o Capítulo 13.

Grande Cruz

A Grande Cruz envolve no mínimo quatro planetas. Esse padrão incomum preenche o mapa inteiro com quatro quadraturas cujos vértices também definem duas oposições, criando um losango ou um quadrado, um padrão fechado que prende energia dentro de si. Este padrão não é fácil, já que é mais fechado do que uma quadratura em T, e indica muitos desafios na vida.

Copyrighted image

GRANDE CRUZ

Um ponto importante da Grande Cruz são as oposições, que podem trazer situações e relacionamentos complicados. Suas oportunidades de autoconhecimento virão através de encontros importantes com os outros. Durante o caminho, você será tomado por sentimentos de pressão e de incapacidade, ou ainda de vitimização – ou, inversamente, será você que fará os outros de vítimas. Ainda assim, as epifanias de compreensão, quando acontecerem, serão inspiradoras. Esse padrão pode desenvolver a força de caráter, mesmo que isso custe caro. Nenhum mapa consiste unicamente numa Grande Cruz, e alguns desses mapas também contêm um Grande Trígono, por exemplo.

Os planetas na Grande Cruz estarão, como na quadratura em T, num dos três modos, um dado que lança luz sobre a natureza desse padrão. A cruz cardinal